

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Escola de Belas Artes  
Programa de Pós-graduação em Artes

FRANCISCO DE PAULO D'AVILA JÚNIOR

**PARA PENSAR ARTE, EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: um estudo do  
Projeto Respiradores pela ótica das noções de ecosofia e educação  
performativa**

Belo Horizonte  
2023

FRANCISCO DE PAULO D'AVILA JÚNIOR

**PARA PENSAR ARTE, EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: um estudo do  
Projeto Respiradores pela ótica das noções de ecosofia e educação  
performativa**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes.

Área de concentração: Artes. Linha de Pesquisa: Artes e experiência interartes na educação.

Orientador: Prof. Dr. Maurilio Andrade Rocha.

Belo Horizonte  
2023

Ficha catalográfica  
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG)

707 D259p 2023	<p>D'Ávila Júnior, F. P., 1992- Para pensar arte, educação e sustentabilidade [recurso eletrônico] : um estudo do Projeto Respiradores pela ótica das noções de ecosofia e educação performativa / Francisco de Paulo D'Ávila Júnior. – 2023. 1 recurso online.</p> <p>Orientador: Maurílio Andrade Rocha.</p> <p>Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Arte – Estudo e ensino – Teses. 2. Ecologia humana – Teses. 3. Educação ambiental – Teses. 4. Escolas públicas – Minas Gerais – Teses. 5. Arte interativa – Teses. I. Rocha, Maurílio Andrade, 1963-. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.</p>
----------------------	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

### FOLHA DE APROVAÇÃO

Assinatura da Banca Examinadora na Defesa de Dissertação do  
aluno **FRANCISCO DE PAULO D'AVILA JÚNIOR**

Número de Registro **2021699271**

Título: **“PARA PENSAR ARTE, EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DO PROJETO RESPIRADORES PELA ÓTICA DAS NOÇÕES DE ECOSOFIA E EDUCAÇÃO PERFORMATIVA”.**

Prof. Dr. Maurílio Andrade Rocha – Orientador – EBA/UFMG

Prof. Dr. Gilberto Icle – Titular – UFRGS

Prof. Dr. Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi – Titular – UFOP

Belo Horizonte, 24 de novembro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Maurilio Andrade Rocha, Professor do Magistério Superior**, em 27/11/2023, às 12:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gilberto Icle, Usuário Externo**, em 27/11/2023, às 13:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi, Professor Magistério Superior - Voluntário**, em 27/11/2023, às 16:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana de Lima e Muniz, Coordenador(a) de orçamento**, em 29/11/2023, às 08:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2842104** e o código CRC **4DFE8B50**.

---

**Referência:** Processo nº  
23072.244451/2023-11

SEI nº 2842104

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço sinceramente a todos que contribuíram para a concretização desta dissertação de mestrado. Primeiramente, gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Maurilio Andrade Rocha, pela orientação, apoio e conhecimentos relevantes ao longo deste trabalho. Sua orientação cuidadosa e percepções precisas foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Gostaria de agradecer também aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Gilberto Icle e Prof. Dr. Marcelo Rocco, por dedicarem seu tempo e sabedoria para avaliar este trabalho e fornecer comentários importantes e sugestões para o seu aprimoramento.

Não posso deixar de mencionar minha família e amigos, cujo apoio incondicional e encorajamento foram essenciais para que eu pudesse concluir este Mestrado. Faço um agradecimento especial a minha amiga, colega de trabalho e professora-pesquisadora da área da Geografia, Fabíola Vasconcelos de Almeida, pelas conversas e referências que muito contribuíram na escrita desta dissertação.

Sou grato também ao apoio do Prêmio Museu é Mundo na realização do Projeto Respiradores na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos. A parceria entre o Prêmio e o projeto fortaleceu a pesquisa e foi de importância incalculável para minha dissertação.

Aos estudantes participantes, que confiaram no meu trabalho, e participaram ativamente de todo o processo de construção do projeto, meu sincero reconhecimento.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a conclusão deste projeto. Sua contribuição não passou despercebida e sou extremamente grato por tudo.

A todos vocês, o meu mais sincero obrigado.

*“Quando a última árvore tiver caído, quando o último rio tiver secado, quando o último peixe for pescado, vocês vão entender que dinheiro não se come.”*

(Provérbio Indígena)

## RESUMO

A presente dissertação de mestrado faz uma análise do projeto artístico-pedagógico Respiradores, desenvolvido na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, com estudantes do Ensino Fundamental II, a partir dos seguintes conceitos: ecosofia e educação performativa. A pesquisa explora como esses elementos se entrelaçam para promover uma abordagem globalizante no que se refere aos aspectos culturais, emocionais e ambientais no processo de ensino-aprendizagem. São abordados os impactos dessa perspectiva na formação dos estudantes, na sua percepção do meio ambiente e no desenvolvimento de habilidades criativas, críticas e cívicas. Além disso, examina como a performance artística pode ser uma abordagem frutífera para envolver os alunos de forma participativa e reflexiva em questões ambientais e sociais nas aulas de arte e no contexto escolar.

**Palavras-chave:** ecosofia; ensino de arte; educação ambiental; educação performativa; sustentabilidade.

## ABSTRACT

This master's thesis analyzes the artistic-pedagogical project Respiradores, developed at the Bernardo Valadares de Vasconcellos State School, Sete Lagoas-MG, with students from Elementary School II, based on the following concepts: ecosophy and performative education. The research explores how these elements intertwine to promote a global approach to cultural, emotional and environmental aspects in the teaching-learning process. The impacts of this perspective on students' training, their perception of the environment and the development of creative, critical and civic skills are involved. Furthermore, examine how artistic performance can be an effective strategy to engage students in a participatory and reflective way in environmental and social issues in art classes and in the school context.

**Keywords:** ecosophy; art education; environmental education; performative education; sustainability.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Homem Sustentável, 2016, Palmas-TO. ....	42
Figura 2 – Homem Sustentável, 2017, Escola Estadual Aimone Soares Carricone, Arroio Grande-RS.....	44
Figura 3 – Respiradores, 2018, E.M.E.F Silvina Gonçalves, Arroio Grande-RS. ....	45
Figura 4 – Qr Code da Matéria da RBS TV. ....	46
Figura 5 – Identidade Visual Respiradores. Sete Lagoas, 2022.....	49
Figura 6 – Apresentação do Projeto Respiradores, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas, 2022. ....	53
Figura 7 – Roda de conversa, Projeto Respiradores. E. E. Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.....	54
Figura 8 – Carta para as autoridades, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.....	55
Figura 9 – Gravações do Projeto Respiradores, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas, 2022. ....	56
Figura 10 – Resultado do exercício de desenho do estudante Carlos, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.....	58
Figura 11 – Estudante montando seu respirador, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.....	60
Figura 12 – Experimentação dos respiradores pelos estudantes, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.....	62
Figura 13 – Estudantes realizando a performance Respiradores, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.....	63
Figura 14 – Performance Respiradores, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022. ....	64
Figura 15 – Bastidores das gravações dos depoimentos, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.....	64
Figura 16 – Documentário Respiradores. Sete Lagoas-MG, 2022.....	65
Figuras 17 e 18 – Qr Code setelagoas.com.br e setedias.com.br. Sete Lagoas-MG, 2022. ....	66
Figura 19 – Questão da prova bimestral de Arte, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.....	67

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. ECOSOFIA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO PERFORMATIVA</b> .....	13
2.1. A Ecosofia .....	13
2.2 Breve panorama sobre a educação ambiental .....	19
2.3 Para pensar o ensino de arte.....	26
2.3.1 Considerações sobre Educação Performativa .....	28
<b>3. PROJETO RESPIRADORES: UMA PROPOSTA SENSIBILIZADORA</b> .....	41
3.1. O que antecede o projeto .....	41
3.2 Projeto Respiradores: 5ª edição .....	47
3.2.1 Pré-produção .....	47
3.2.2 Produção .....	51
3.2.3 Discussão dos temas.....	51
3.2.4 A construção dos respiradores.....	57
3.2.5 A performance Respiradores .....	61
3.2.6 Pós-produção: desfecho final .....	65
<b>4. RESPIRADORES PELA ÓTICA DOS CONCEITOS DE ECOSOFIA E EDUCAÇÃO PERFORMATIVA</b> .....	69
4.1 Um olhar ecosófico sobre o projeto .....	72
4.2 Um olhar performativo sobre o projeto.....	81
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	89
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	92
<b>APÊNDICE</b> .....	94

## 1. INTRODUÇÃO

*Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia  
Foi que eu vi pela primeira vez as tais fotografias  
Em que apareces inteira, porém lá não estavas nua  
E sim coberta de nuvens...*

*(Terra, 1975, Caetano Veloso).*

Este trecho, forte e potente, da música *Terra* de Caetano Veloso, que narra o momento em que o artista, preso durante a ditadura militar brasileira, recebe na cadeia as recentes imagens da Terra, parece apontar para o sentimento de deslumbre que tomou a população mundial em 1968. Com a ajuda do foguete *Saturno V SA-503*, os astronautas do voo espacial histórico *Apollo 8* realizaram a primeira viagem em torno da Lua, que durou seis dias e atingiu a órbita do satélite. A busca por um novo lugar no espaço resultou, a partir dessas fotografias, na descoberta do nosso próprio habitat. Ao percorrer o mundo, as imagens constataram a simplicidade da beleza do nosso planeta, através das curvas e do azul potente, embora, entre os processos biológicos e humanos, existisse tamanha complexidade.

Enquanto a Terra era fotografada pelos astronautas, aqui embaixo, em paralelo com a *Corrida Espacial*, os seres humanos passaram a se reunir em diversas partes do mundo para discutir os rumos do planeta e a iminente incapacidade de sustentação da vida, levando em conta a acelerada degradação do meio ambiente. A segunda metade do século XX foi marcante no despertar dos seres humanos para os riscos da insustentabilidade da vida na Terra, e a preocupação em garantir o desenvolvimento sustentável, protegendo o meio ambiente para as atuais e futuras gerações, entrou definitivamente na agenda de países e organizações internacionais.

No entanto, mesmo com o avanço das discussões, nos últimos anos, são inúmeras as catástrofes ambientais, que revelam a incapacidade dos tecnocratas e das instituições internacionais em monitorar, prevenir e resolver tais questões. No Brasil atual, o noticiário é repleto desses desastres: florestas devastadas para a ampliação da agricultura e da pecuária, o aumento da invasão do garimpo ilegal em áreas de preservação, provocando a contaminação de rios por mercúrio, barragens que se rompem e lançam rejeitos de minérios por toda a parte, derramamento de óleo

na costa marítima do país, dentre tantos outros desastres, são exemplos locais de uma realidade cada vez mais expressa no mundo todo e que são parte da causa de efeitos cada vez mais danosos para todos os seres que habitam o planeta.

O avanço dessa degradação é motivado por múltiplos fatores, mas principalmente pelos modelos e práticas atuais de desenvolvimento, além de questões que incluem o crescimento demográfico desenfreado, desigualdades sociais e a falta de acesso a recursos básicos por boa parte da população do globo. Em meio a intensas transformações e na medida que são percebidos um aumento na intensidade de fenômenos de desequilíbrios ecológicos, cientistas, estudiosos e ambientalistas questionam práticas relacionadas a um modelo de desenvolvimento irresponsável e que ameaça a vida na Terra. Tais práticas sempre são justificadas a partir da premissa do desenvolvimento técnico-científico e econômico, mas que não são capazes de apreender a problemática na perspectiva de suas implicações.

Se observarmos, por exemplo, um dos processos bioquímicos mais importantes, que é o ato de respirar, e todo o Ciclo do Carbono, poderemos perceber melhor essa alteração nociva do meio ambiente natural, engendrada pelos seres humanos. No ciclo biológico do Carbono, as árvores e as algas marinhas são organismos fotossintetizantes e se utilizam de CO<sub>2</sub> para liberar o oxigênio (O<sub>2</sub>) na atmosfera. Por sua vez, através da respiração, os seres humanos transformam oxigênio em CO<sub>2</sub>, promovendo um processo contínuo de autorregulação. No entanto, por conta dessas interferências cada vez mais constantes, através do desmatamento e processos de desertificação, cada vez mais vemos aumentar os níveis de CO<sub>2</sub> na atmosfera, o que fez emergir nas últimas décadas o tão noticiado *Efeito Estufa*. A ampliação da visão de interdependência dos elementos naturais talvez seja uma das capacidades mais importantes e desejadas para uma nova perspectiva e subjetividade humana.

Diante da problemática ambiental e da complexidade sociopolítica e cultural que a permeia, de que forma a arte e a educação podem contribuir para a construção de situações de ensino e aprendizagem, em que seja possível elaborar uma consciência social responsável no que se refere à relação sociedade e meio ambiente? O Projeto Respiradores (2018), realizado em escolas públicas brasileiras, aponta para algumas possibilidades, sendo possível encontrar pensamento crítico,

diálogo e reflexão, elementos que são combustível para a transformação tanto do indivíduo como da sociedade de uma forma geral.

Esta dissertação visa a explorar as convergências e as possibilidades entre arte, educação e sustentabilidade, buscando compreender como esses três pilares podem se interligar para promover a conscientização, a criatividade e a mudança de comportamento necessárias para enfrentar os desafios ambientais e sociais de nossa época. Por meio de uma performance artístico-pedagógica, foram investigadas diferentes perspectivas teórico-práticas que evidenciaram o potencial transformador da arte como catalisadora do pensamento crítico e do engajamento cívico. Nesse contexto, foram abordados aspectos como a utilização de expressões artísticas para transmitir mensagens ecológicas, o papel do(a) educador(a) como facilitador(a) da experiência artística e do pensamento sustentável, bem como a influência da arte e da educação no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e éticas dos estudantes.

A interseção entre arte, educação e sustentabilidade emerge como um campo de estudo cada vez mais relevante na busca por soluções criativas e sustentáveis para os desafios que enfrentamos. A arte, por sua natureza intrínseca, tem o poder de despertar emoções, questionar paradigmas estabelecidos e oferecer perspectivas únicas sobre a complexidade do mundo que nos rodeia. Ao mesmo tempo, a educação desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos conscientes e engajados, capazes de tomar decisões informadas e agir em prol de um futuro mais sustentável. A combinação desses elementos — arte, educação e sustentabilidade — cria um terreno fértil para a transformação pessoal e social, abrindo espaço para a construção de uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

A dissertação tem como objetivo contribuir para o avanço do conhecimento nessa área, fornecendo *insights* teóricos e práticos que possam ser experimentados no contexto educacional e artístico. Ao investigar a interseção entre arte, educação e sustentabilidade, espera-se que este estudo possa inspirar educadores, artistas, pesquisadores e formuladores de políticas a reconhecerem o potencial da arte como uma atividade humana poderosa para o engajamento sustentável, nutrindo uma consciência coletiva e moldando um futuro mais promissor para as gerações que estão por vir.

No primeiro capítulo, são apresentados os pressupostos teóricos a partir de três pilares: o conceito de Ecosofia de Félix Guattari, identificando as três ecologias: ecologia ambiental, ecologia social e ecologia mental; noções sobre a educação ambiental, principalmente aquelas fundamentadas em documentos orientadores oficiais; e por último uma abordagem teórica sobre a ideia de Educação Performativa e a capacidade da performance arte, linguagem artística transdisciplinar, de possibilitar metodologias lúdicas e interativas no contexto de sala de aula. Na perspectiva do que pretende este projeto, reflexões são estabelecidas pela ótica das pesquisas de Gilberto Icle, a partir dos Estudos da Performance de Richard Schechner, e de estudiosos como Jean Carlos Gonçalves e Michelle Bochi Gonçalves.

O segundo capítulo é dedicado a registrar o passo a passo da realização do Projeto Respiradores na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, na cidade de Sete Lagoas-MG, realizado entre os meses de fevereiro e julho de 2022. Todas as etapas do projeto foram detalhadas, desde a pré-produção, produção e pós-produção, acompanhadas pelos registros fotográficos e videográficos, além do documentário final do projeto, que, na oportunidade, foi apoiado pela 1ª Edição do Prêmio Museu é Mundo.

No terceiro e último capítulo, é realizada uma discussão a partir dos pressupostos teóricos apresentados no primeiro capítulo e da realização do Projeto Respiradores desenvolvido na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos. Dois eixos principais norteiam a reflexão, o primeiro deles, intitulado "Um olhar ecosófico sobre o projeto", destaca uma perspectiva que se fundamenta na interconexão entre o projeto e a ideia de Ecosofia proposta por Félix Guattari. Já o segundo, denominado "Um olhar performativo sobre o projeto", enfoca uma análise centrada na execução prática do projeto, adicionando assim uma dimensão estética na reflexão sobre o trabalho.

## 2. ECOSOFIA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO PERFORMATIVA

### 2.1. A Ecosofia

A *Ecosofia* de Félix Guattari é um conceito que combina ecologia, filosofia e psicanálise. Guattari (1930-1992) foi um filósofo francês e ativista político, conhecido por seu trabalho na área da teoria social e da ecologia. Para Guattari, a ecosofia é uma abordagem que visa a transcender a dicotomia entre natureza e sociedade, buscando uma relação mais equilibrada e harmoniosa entre os seres humanos, o meio ambiente e as práticas sociais. A ecosofia propõe a interconexão de três ecologias: a ecologia ambiental, a ecologia social e a ecologia mental, visando à transformação de padrões de pensamento, relações sociais e práticas ambientais para criar um mundo mais sustentável e justo.

*As Três Ecologias*, escrito por Félix Guattari em 1989, é um livro que aborda as interações entre esses três domínios essenciais para a nossa existência: o meio ambiente, as relações sociais e a subjetividade humana. Em seus escritos, o autor argumentava que a crise ecológica contemporânea não poderia ser compreendida isoladamente, mas sim através de uma análise que levasse em conta essas três dimensões interconectadas.

A primeira ecologia mencionada no livro é a “ecologia ambiental”, que trata das relações entre os seres vivos e o meio ambiente físico. Guattari (2012) destacou a importância de uma abordagem que fosse além da simples preservação da natureza, enfatizando a necessidade de uma transformação radical na relação entre a humanidade e o meio ambiente, visando à sustentabilidade e o equilíbrio ecossistêmico.

A segunda ecologia é a “ecologia social”, que se concentra nas relações sociais e políticas. Guattari (2012) defendeu que os sistemas dominantes, como o capitalismo global, produzem desigualdades sociais e promovem a destruição do meio ambiente. Ele propôs a criação de novas formas de organização social e política, baseadas na solidariedade, na diversidade e na participação ativa de todos os indivíduos.

A terceira ecologia é a “ecologia mental” ou “ecologia da subjetividade”. Guattari (2012) enfatizou a importância de repensar nossas subjetividades, questionando os padrões de pensamento e comportamento que perpetuam a destruição ambiental e a opressão social. Ele defendeu a criação de novas formas de subjetividade que fossem

mais abertas, criativas e responsáveis, capazes de promover uma transformação positiva tanto em nível individual quanto coletivo.

Ao registrar as três ecologias, ou as três possibilidades de visões sobre a ecologia, Guattari (2012) nos possibilitou enxergar por três lentes discriminantes e de forma globalizada os territórios existenciais da problemática em questão. Ele foi enfático ao afirmar que:

As relações da humanidade com o *socius*, com a psique e com a natureza tendem, com efeito, a se deteriorar cada vez mais, não só em razão de nocividades e poluições objetivas, mas também pela existência de fato de um desconhecimento e de uma passividade fatalista dos indivíduos e dos poderes com relação a essas questões consideradas em seu conjunto. (GUATTARI, 2012, p. 23).

Ainda sobre isso, o autor defendeu:

Não é justo separar a ação sobre a psique daquela sobre o *socius* e o ambiente. A recusa a olhar de frente as degradações desses três domínios, tal como isso é alimentado pela mídia, confina num empreendimento de infantilização da opinião e de neutralização destrutiva da democracia. (GUATTARI, 2012, p. 24).

Tão importante quanto pensar sobre meio ambiente é também pensar sobre maneiras de ser, de conviver em sociedade, sobre direitos humanos, levando em consideração a mesma perspectiva ético-política que atravessa questões no âmbito da ecologia social, como comprar produtos de empresas que se organizam a partir do trabalho escravo, com o da ecologia ambiental através da especulação imobiliária que ameaça os manguezais brasileiros, além “do racismo, do falocentrismo, dos desastres legados por um urbanismo que se queira moderno, de uma criação artística libertada do sistema de mercado” (GUATTARI, 2012, p. 15). Dessa forma, a questão da subjetividade, que estaria no âmbito da ecologia mental, para Guattari, é elemento central para uma revolução da percepção humana sobre o mundo em que vivemos, e sobre nós mesmos, no que se refere ao agir sobre a preservação do meio ambiente. Sobre isso, o autor mencionou:

Não haverá verdadeira resposta à crise ecológica, a não ser em escala planetária e com condição que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. Essa revolução deverá concernir, portanto, não só às relações de forças visíveis em grande escala, mas também aos domínios moleculares de sensibilidade, de inteligência e de desejo. (GUATTARI, 2012, p. 9).

Preocupar-se sobre a relação da subjetividade com a exterioridade se torna peça-chave em um mundo movido pelas relações de poder e regido quase que univocamente por uma economia de lucro. Países e tutelas econômicas ao redor do globo executam suas ações absurdas, que levam não somente à pauperização da população, mas a tomadas de decisões que não avaliam os riscos para a comunidade global, como é o caso, nas últimas décadas, da proliferação de usinas nucleares pela Europa. O poder de mediação dos Estados vê seu potencial diminuir e eles “se colocam, na maioria das vezes, a serviço conjugado das instâncias do mercado mundial e dos complexos militares-industriais” (GUATTARI, 2012, p. 10). A desvalorização do trabalho social e todas as questões levantadas até aqui, segundo Guattari, nos colocam diante de um *paradoxo lancinante*:

de um lado, o desenvolvimento contínuo de novos meios técnico-científicos potencialmente capazes de resolver as problemáticas ecológicas dominantes e determinar no reequilíbrio das atividades socialmente úteis sobre a superfície do planeta, e de outro lado, a incapacidade das forças sociais organizadas e das formações subjetivas constituídas de se aprimorarem desses meios para torná-los operativos. (GUATTARI, 2012, p. 12).

Sem determinar uma cartilha de como propor essa reinvenção do ser-em-grupo, o autor imaginou ser possível experimentar práticas tanto na esfera do microssocial quanto em esferas maiores. Tentar reestruturar os processos de subjetivação individual ou coletiva passa pela questão de que “o inconsciente permanece agarrado em fixações arcaicas apenas enquanto nenhum engajamento o faz projetar-se para o futuro” (GUATTARI, 2012, p. 20).

Conforme o autor avança em seus escritos, traz uma importante constatação, que se refere à ampliação dos domínios do que prefere denominar como CMI (Capitalismo Mundial Integrado). Segundo Guattari, o CMI, com o passar do tempo, não terá um foco único na produção de bens e de serviços, mas também nas estruturas de signos, de sintaxe e de subjetividade. Portanto, ao fazer tal constatação, ele defendeu a necessidade de novas práticas estéticas, analíticas e de solidariedade das formações do inconsciente.

É interessante, aqui, nos debruçarmos um pouco sobre a questão estética defendida pelo autor e aprofundada por outros pesquisadores. A ecosofia é uma proposta que pretende ser campo de abertura para um processo de romper com uma visão dualista que separa ser humano e natureza. Pensar na esfera estética sobre

essas novas possibilidades de ser e de se relacionar com a natureza é importante, vista a necessidade de se encontrar soluções novas e criativas para esse contexto. Para Guattari (2012), a estética vai além da arte tradicional e se refere a como as formas de expressão, sensibilidade e percepção afetam nossa relação com o mundo.

Uma perspectiva mais atraente para pensar a estética, é aquela que vai de encontro a ideia de que a estética desempenha um papel crítico na criação de novos modos de vida sustentáveis e na transformação da sociedade. Ele via a estética como uma forma de resistência ao paradigma dominante, que separa a natureza e a cultura, o humano e o não-humano. Ao explorar novas formas de expressão estética e ao valorizar a diversidade cultural e biológica, Guattari acreditava que poderíamos desafiar as estruturas de poder existentes e promover uma maior consciência ecológica. A estética, para ele, não tratava apenas sobre o belo, mas também sobre a ética e a política da relação entre os seres vivos e o meio ambiente. Trata-se, portanto, de dar cada vez mais atenção aos dispositivos de produção de subjetividade, no sentido de uma heterogênese. A heterogênese é entendida como um processo contínuo de "ressingularização, seja ela individual ou coletiva, ao invés de ir no sentido de uma usinagem pela mídia, sinônimo de desolação e desespero" (GUATTARI, 2012, p. 15).

Guattari entendia que havia componentes de subjetivação trabalhando continuamente, autônomos e por muitas vezes discordantes, entendendo os indivíduos como terminais, reexaminando dessa forma a relação entre tais indivíduos e a subjetividade. Assim sendo, a ecosofia mental teria papel importante na reinvenção e na busca por antídotos para a uniformização midiática e telemática. Como analogia, o autor defendeu que a operação desses conceitos se dará mais próxima aos artistas do que dos profissionais "psi", visto que os mesmos se perdem pela busca de um ideal cientificista. O mesmo aborda que:

Em tais condições, não é de se espantar que as ciências humanas e as ciências sociais tenham se condenado por si mesmas a deixar escapar as dimensões intrinsecamente evolutivas, criativas e autoposicionantes dos processos de subjetivação. O que quer que seja, parece-me urgente desfazer-se de todas as referências e metáforas científicas para forjar novos paradigmas que serão, de preferência, de inspiração ético-estéticas. (GUATTARI, 2012, p. 18).

Como alusão, o autor traz à luz o exemplo da produção artística e, segundo ele, “insistindo nos paradigmas estéticos, gostaria de sublinhar que, especialmente no registro das práticas “psi”, tudo deveria ser reinventado, retomado do zero, do contrário os processos se congelam numa mortífera repetição” (GUATTARI, 2012, p. 22). A metáfora se traduz da seguinte forma:

O povo “psi”, para convergir nessa perspectiva com o mundo da arte, se vê intimado a se desfazer de seus aventais brancos, a começar por aqueles invisíveis que carrega na cabeça, em sua linguagem e em suas maneiras de ser (um pintor não tem por ideia repetir indefinidamente a mesma obra - com exceção da personagem Titorelli, no Processo de Kafka, que pinta sempre e identicamente o mesmo juiz). Da mesma maneira, cada instituição de atendimento médico, de assistência, de educação, cada tratamento individual deveria ter como preocupação permanente fazer evoluir sua prática tanto quanto suas bases teóricas. (GUATTARI, 2012, p. 22).

No livro póstumo *¿Qué es la ecosofía?* Organizado por Stéphane Nadaud, e publicado pela editora Cactus na Argentina em 2015, é dedicado um capítulo à análise da interconexão entre “a ecosofia e a arte contemporânea”. Os escritos se desenrolam a partir de diálogos entre Félix Guattari e Olivier Zahm em 28 de abril de 1992 publicados em uma revista de arte alemã. Em uma passagem do texto, Guattari (2015, p. 17) afirmou:

[...] a prática artística tem ao mesmo tempo um impacto no domínio do sensível, no campo dos perceptos e dos afetos, e ao mesmo tempo um contato direto com a produção de universos de valores, universos de referência e focos de subjetivação. (Tradução Livre).<sup>1</sup>

Ao analisar a perspectiva da obra de arte no pensamento guattariano, o filósofo, crítico de arte e curador Nicolas Bourriaud, conhecido por seu trabalho no campo da estética e da teoria da arte aborda que “a obra de arte interessa a Guattari apenas na medida em que não é uma imagem passivamente representativa, ou seja, um produto” (2009, p.138). Ainda sobre isso Bourriaud<sup>2</sup> afirma que:

<sup>1</sup> [...] la práctica artística tiene a la vez un impacto en el dominio de lo sensible, en el campo de los perceptos y de los afectos, y al mismo tiempo un contacto directo con la producción de universos de valores, de universos de referencia y de focos de subjetivación.

<sup>2</sup> A trajetória acadêmica do filósofo francês Nicolas Bourriaud é marcada por um profundo engajamento na teoria da estética contemporânea e na crítica cultural. Seu principal objetivo de pesquisa tem sido a exploração das relações entre arte, cultura e sociedade, especialmente no contexto da chamada "estética relacional".

“a única finalidade aceitável das atividades humanas”, escreve Guattari, “é a produção de subjetividade que auto-enriqueça continuamente sua relação com o mundo”. Definição que se aplica idealmente às práticas dos artistas contemporâneos: ao criar e colocar em cena dispositivos de existência que incluem métodos de trabalho e modos de ser, em vez dos objetos concretos que até agora delimitavam o campo da arte, eles utilizam o tempo como material. A forma predomina sobre a coisa, os fluxos, sobre as categorias: a produção de gestos prevalece sobre a produção das coisas materiais (BOURRIAUD, 2009, p. 145).

Assim como destaca Bourriaud, Guattari estava interessado em como a arte poderia ser um espaço de experimentação, de criação de novas realidades e subjetividades. Ele acreditava que a arte não deveria ser apenas uma reprodução do mundo, mas sim um meio de transformá-lo. Portanto, ele não via a obra de arte como um simples “produto” que apenas reflete o que já existe, mas como um agente ativo de mudança e investigação.

Como uma resposta a esta crise socioambiental, Guattari convocou a responsabilidade de diversos grupos, que ele chama de operadores, “de todos aqueles que estão em posição de intervir nas instâncias psíquicas individuais e coletivas (através da educação, saúde, cultura, esporte, arte, mídia, moda etc.” (GUATTARI, 2012, p. 21). Sairia completamente dos domínios da ética que os operadores se escondem atrás de uma neutralidade fundada em perpetuar o controle do inconsciente. Muito pelo contrário, visto que os campos estéticos se instauram no limiar dos campos “psi”.

De acordo com a convocação de Félix Guattari, acerca da importância de operadores “psi” que estão em posição de intervir nos modos de subjetivação, e com atenção à arte e à educação, cabe destacar e analisar algumas ações de arte-educação que se utilizam da proposta do autor como espinha dorsal de suas proposições ou que de alguma forma se relacionam com o conceito. Se a tentativa é a de escapar de padronizações sobre os modos de agir, pensar e sentir, qual seria o papel da arte e da educação nesse imbróglio?

## 2.2 Breve panorama sobre a educação ambiental

Em meados de novembro de 2022, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou que atualmente a população do planeta Terra é de 8 bilhões de habitantes. Através de um artigo de opinião, o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, afirmou que a Terra demorou 12 anos para pular de 7 para 8 bilhões de habitantes e previu que até 2037 o número será de 9 bilhões. Uma das principais questões que emergem a partir desse dado do aumento populacional versa sobre o também aumento das desigualdades e suas implicações quanto à questão climática, como reforça o Secretário-Geral da ONU:

[...] a aceleração da crise climática e a recuperação desigual da pandemia de COVID-19 aumentam as desigualdades. Estamos na direção de uma catástrofe climática, com as emissões e as temperaturas em contínuo crescimento. Inundações, tempestades e secas estão devastando países que em quase nada contribuíram para o aquecimento global (WORTH, 2022).

O aumento do desenvolvimento tecnológico e do crescimento econômico trouxe uma preocupação sem precedentes para a história da humanidade e fez com que em junho de 1972 o tema ambiental ganhasse espaço através da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo. Foi a primeira conferência global sobre questões ambientais e reuniu líderes de diversos países para discutir os desafios ambientais enfrentados pelo planeta. Seu principal objetivo era promover a conscientização sobre a importância da proteção ambiental e a necessidade de desenvolvimento sustentável. A conferência resultou na criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que se tornou uma importante agência da ONU voltada para questões ambientais. Além disso, esse evento também marcou o início de uma série de encontros posteriores que buscaram abordar e enfrentar questões ambientais globais. Como resultado prático do evento, foi elaborada a Declaração de Estocolmo, estabelecendo princípios e recomendações, e sua importância é destacada por Silva:

A Declaração de Estocolmo de 1972 abriu caminho para que as Constituições supervenientes reconhecessem o meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito humano fundamental entre os direitos sociais do Homem, com sua característica de direitos

a serem realizados e direitos a não serem perturbados. (SILVA, 2000, p. 67).

Nos últimos anos, o conceito de Sustentabilidade<sup>3</sup>, definição que ganhou destaque na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criado pela ONU, vem sendo cada vez mais noticiado na mídia e debatido em diversos setores da sociedade, seja no âmbito acadêmico ou até mesmo no mundo corporativo. A ideia de sustentabilidade refere-se à prática de utilizar os recursos naturais de forma a atender às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. Isso envolve a busca pelo equilíbrio entre aspectos econômicos, sociais e ambientais, visando a preservar o meio ambiente, a promover o bem-estar humano e a garantir a viabilidade econômica a longo prazo. A sustentabilidade implica a conservação de recursos naturais, a redução de desperdício, a promoção de energias renováveis e de práticas de consumo responsável, entre outras ações para garantir um futuro mais resiliente e saudável para o planeta e seus habitantes. Para que o modo de vida seja considerado sustentável, é preciso que ele seja ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diverso. A Carta da Terra de 1992 dispõe o seguinte:

Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global, baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura de paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações. (UNESCO, 2002, p. 126).

Com o aumento da população, com a intensa transformação física do espaço natural e com o consumo exacerbado dos recursos naturais, se percebeu a importância da preservação ambiental e sua discussão em todas as esferas da sociedade. Um desses espaços é a educação, visto que é considerada uma das áreas mais importantes na formação da pessoa humana e na construção de posturas, atitudes, conhecimentos e valores sociais. A educação passou a ser vista como

---

<sup>3</sup> O conceito de sustentabilidade surgiu na década de 1970 e tem raízes em várias fontes, mas ganhou destaque com a publicação do relatório “Os Limites do Crescimento” pelo Clube de Roma em 1972. Esse relatório destacou preocupações sobre os limites dos recursos naturais e a necessidade de um desenvolvimento sustentável. Desde então, a ideia de sustentabilidade tem evoluído e se espalhado para abranger questões ambientais, sociais e econômicas.

instrumento importante na construção de uma sociedade mais justa e de um meio ambiente mais equilibrado.

O princípio 19 da Declaração de Estocolmo aborda o seguinte:

É indispensável um esforço para a educação em questões ambientais, dirigida tanto às gerações jovens como aos adultos e que preste a devida atenção ao setor da população menos privilegiado, para fundamentar as bases de uma opinião pública bem informada, e de uma conduta dos indivíduos, das empresas e das coletividades inspirada no sentido de sua responsabilidade sobre a proteção e melhoramento do meio ambiente em toda sua dimensão humana (ONU, 1972, p. 3).

A Unesco, em 1975, organizou em Belgrado, antiga Iugoslávia, o Encontro Internacional sobre Educação Ambiental, unindo especialistas de 65 países. O encontro em Belgrado se configurou como um esforço para responder às recomendações de Estocolmo. Nesse encontro, foram discutidos temas relacionados à crise ambiental, à degradação do meio ambiente e à importância de educar as pessoas sobre questões ambientais para garantir um futuro sustentável. Esse evento contribuiu para o surgimento do movimento de Educação Ambiental e influenciou a criação de programas e políticas educacionais focados na conscientização e na preservação do meio ambiente em todo o mundo. As discussões estabelecidas no encontro deram origem à Carta de Belgrado, que formulou princípios e orientações para um Programa Internacional de Educação Ambiental. Segundo um trecho da carta:

A recente Declaração das Nações Unidas para uma Nova Ordem Econômica Internacional atenta para um novo conceito de desenvolvimento – o que leva em conta a satisfação das necessidades e desejos de todos os cidadãos da Terra, pluralismo de sociedades e do balanço e harmonia entre humanidade e meio ambiente. O que se busca é a erradicação das causas básicas da pobreza, da fome, do analfabetismo, da poluição, da exploração e dominação. Não é mais aceitável lidar com esses problemas cruciais de uma forma fragmentária (UNESCO, 1975).

A carta de Belgrado influenciou a criação de programas e políticas de educação ambiental em diferentes países, contribuindo para a formação de uma consciência ambiental global e para o desenvolvimento de ações concretas em prol da proteção do meio ambiente e da promoção de práticas mais sustentáveis. Dessa forma, ela se tornou um documento de referência na área da educação ambiental, guiando esforços

e iniciativas para promover a sustentabilidade e a preservação do nosso planeta. O documento expressou a necessidade de construção de uma nova ética global. Além disso, a carta enfatizou a importância de promover a responsabilidade individual e coletiva em relação ao meio ambiente:

[...] Milhões de indivíduos deverão ajustar as suas próprias prioridades e assumir uma ética global individualizada, refletindo no seu comportamento o compromisso para melhoria da qualidade do meio ambiente e da vida de todas as pessoas. A reforma dos processos e sistemas educacionais é central para a constatação dessa nova ética de desenvolvimento e ordem econômica mundial. Governantes e planejadores podem ordenar mudanças e novas abordagens de desenvolvimento e podem melhorar as condições do mundo, mas tudo isso se constituirá em soluções de curto prazo se a juventude não receber um novo tipo de educação. Isto vai requerer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre a escola e a comunidade entre o sistema educacional e a sociedade (UNESCO, 1975).

A Educação Ambiental tem como referência maior a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental (Conferência de Tbilis), que aconteceu em Tbilissi, Geórgia, ex-União Soviética (URSS), com duração de treze dias no período de 14 a 26 de outubro de 1977. Tratou-se da continuação da Conferência de Estocolmo, ocorrida no ano de 1972; no entanto, concentrou a discussão dos problemas do meio ambiente imbricada ao processo educativo. Foi realizada a partir de uma parceria da Unesco com o programa de meio ambiente da ONU (Pnuma). Como resultado dessa conferência, um documento foi elaborado indicando diretrizes para a educação ambiental. A Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, dentre outras deliberações, definiu que:

A educação ambiental tem por finalidade criar uma consciência, comportamentos e valores com vistas a conservar a biosfera, melhorar a qualidade de vida em todas as partes e salvaguardar os valores éticos, assim como o patrimônio cultural e natural, compreendendo os sítios históricos, as obras de arte, os monumentos e lugares de interesse artístico e arqueológico, o meio natural e humano, incluindo sua fauna e flora, e, os assentamentos humanos. (UNESCO/PNUMA, 1977, p. 6).

Através da declaração, ficou estabelecido que o processo educativo deveria ter como pilar a busca por resoluções concretas sobre a problemática ambiental, buscando a participação efetiva de cada indivíduo e sua presença na coletividade. A

Conferência de Tbilissi foi um marco e destacou a importância da escola, desde os anos iniciais até a formação profissionalizante, na formação de indivíduos comprometidos com a questão ambiental. Ainda hoje, o documento elaborado na conferência é inspiração e referência internacional nas práticas de Educação Ambiental.

Por consequência, os acontecimentos que foram mencionados fomentaram a elaboração de estratégias de implementação de políticas voltadas à promoção da Educação Ambiental no Brasil. Pela primeira vez na história, a questão ambiental foi abordada de forma mais aprofundada em uma constituição da república. Na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), o estado brasileiro inovou ao dedicar um capítulo próprio ao tema. O Capítulo VI do Título VIII prevê:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988, p. 64).

Ainda sobre isso, afirma:

Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público: [...] VI - Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (BRASIL, 1988, p. 64).

A partir do que propôs a Constituição da República, a educação ambiental passou a ser um direito de toda a população brasileira e dever do Estado em garanti-la. Nesse sentido, foi realizada a I Conferência Nacional de Educação Ambiental, no ano de 1997 em Brasília. A partir disso, foi elaborada a Declaração de Brasília para a Educação Ambiental. Uma das recomendações da Declaração de Brasília diz respeito ao caráter interdisciplinar da abordagem da educação ambiental no currículo.

Propiciar a estruturação de novos currículos, nos três níveis de ensino que contemplem a temática ambiental de forma interdisciplinar, incorporem a perspectiva dos diversos saberes, e valorizem as diferentes perspectivas e pontos de vista, procurando a elaboração de novas perspectivas criativas e participativas para a solução dos problemas ambientais (BRASIL, 1997).

Outro marco importante nas discussões sobre o tema no país foi a Rio 92, também conhecida como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e

Desenvolvimento, uma conferência internacional realizada no Rio de Janeiro, em 1992. O objetivo principal da conferência era abordar questões relacionadas à proteção ambiental, ao desenvolvimento sustentável e ao combate à pobreza. O evento reuniu líderes de 172 países e representantes de diversas organizações não governamentais para discutir soluções para os problemas ambientais globais. Durante a conferência, foi elaborado o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Esse documento definiu os princípios essenciais da educação para comunidades sustentáveis, enfatizando a importância de cultivar um pensamento crítico, colaborativo e empático, promovendo a abordagem interdisciplinar e valorizando a multiplicidade e diversidade. Durante a Rio 92, em colaboração com o MEC, foi elaborada a Carta Brasileira para Educação Ambiental, que, entre outras considerações, destacou a relevância da educação ambiental como um dos meios fundamentais para promover a sustentabilidade como estratégia essencial à sobrevivência do nosso planeta e, por consequência, para aprimorar a qualidade de vida da humanidade.

As construções de políticas públicas para a promoção da educação ambiental avançaram no país e, em 27 de abril de 1999, a EA foi institucionalizada no Brasil com a criação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que estabeleceu diretrizes para a Educação Ambiental. Baseado nessa premissa, o art. 2º da lei n. 9.795 dispõe:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL, 1999).

Os principais documentos orientadores brasileiros abordam a questão ambiental como diretriz fundamental para a garantia da EA nas escolas públicas e privadas do país. No contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2018), a questão ambiental é abordada de maneira transversal, ou seja, não apenas como um componente curricular específico, mas como um tema que pode ser integrado a várias disciplinas. A BNCC destaca a importância de desenvolver nos estudantes uma compreensão dos desafios ambientais globais, promovendo a conscientização sobre a sustentabilidade, o respeito à biodiversidade, a preservação dos recursos naturais e a responsabilidade social e ambiental. Esses temas podem ser incorporados em diversas áreas do conhecimento, como Ciências, Geografia, História e Artes,

incentivando a formação de cidadãos mais conscientes e engajados em questões ambientais. Na BNCC, o tema aparece entre as 10 competências gerais da educação básica, sendo uma delas “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2018, p. 10).

Outro documento ainda pode ser citado, refere-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (2012), que de forma mais prática definem princípios e objetivos para a Educação Ambiental. Uma dessas diretrizes, que interessa para esta dissertação de mestrado, se refere à organização curricular e à potencialidade de projetos artísticos para o trato do tema na escola. No art. 17, título III, considerando os saberes e os valores da sustentabilidade, o planejamento curricular e a gestão da instituição de ensino devem promover:

projetos e atividades, inclusive artísticas e lúdicas, que valorizem o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, a diversidade dos seres vivos, as diferentes culturas locais, a tradição oral, entre outras, inclusive desenvolvidas em espaços nos quais os estudantes se identifiquem como integrantes da natureza, estimulando a percepção do meio ambiente como fundamental para o exercício da cidadania (BRASIL, 2012, p. 6).

Ao levar em consideração os principais documentos orientadores, é importante pensar a educação ambiental articulada ao pensamento crítico, com condições de operar ações em que os indivíduos se percebam como parte do todo. Portanto, ela vai além da ecologia, sendo está apenas um aspecto que constitui a Educação Ambiental. Isso é reafirmado por Talamoni e Sampaio, ao defender que a Educação Ambiental não pode se restringir

ao ensino de ecologia e ao ensino de ciência; a educação ambiental é a ideia de que ela é um processo de construção da relação humana com o ambiente onde os princípios da responsabilidade, da autonomia, da democracia entre outros estejam presentes. (TALAMONI; SAMPAIO, 2003, p. 23).

Como já abordado, a Educação Ambiental não deve tão somente ser percebida como disciplina isolada dentro de um currículo, mas sim como tema transversal, devendo ser trabalhado em todos os seus aspectos pelos diferentes saberes presentes na escola. O componente Arte, quando se relaciona com o tema ambiental, pode contribuir de forma significativa para a formação pessoal, sensível e crítica do

sujeito. Segundo Reigota (2001, p. 24), “a escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que dê oportunidade à criatividade”.

### 2.3 Para pensar o ensino de arte

*“Diego não conhecia o mar.  
O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.  
Viajaram para o Sul.  
Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.  
Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito  
caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o  
seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.  
E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:  
– Me ajuda a olhar!”*

*A Função da Arte, Eduardo Galeano<sup>4</sup>.*

O breve conto de um dos maiores escritores da América Latina, de forma poética e reflexiva, traz perspectivas sobre o papel da arte na vida do ser humano e expressa de forma clara a capacidade da arte de fazer refletir e questionar a realidade, de inspirar a mudança social e despertar emoções nas pessoas. Ao longo da história, diversos pensadores reforçaram essa ideia, e um enorme campo de estudos e práticas se abriu, sendo a educação uma das áreas que valoriza a arte como componente essencial para o desenvolvimento da pessoa humana. Na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), a arte é mencionada 5 vezes, e na seção sobre educação, artigo 206, inciso II, a Constituição dispõe o seguinte: “O ensino tomará lugar sobre os seguintes princípios (...). II - Liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento” (Barbosa, 2011, p. 4).

O avanço promovido pela Nova Constituição foi confirmado anos depois na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n. 9.394/1996). Tal lei teve um impacto significativo no ensino de arte no Brasil ao reconhecer a importância da disciplina

---

<sup>4</sup> Os versos elaborados pelo escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940- 2015), estão presentes no livro “Ó Livro dos Abraços”, publicado pela primeira vez em 1989. Galeano foi um escritor conhecido por sua escrita crítica e social, frequentemente explorando temas como a história da América Latina, a desigualdade e a importância da arte.

como componente curricular obrigatório em todas as etapas da educação básica. Isso trouxe maior visibilidade para a arte no currículo escolar, promovendo a valorização da expressão criativa, cultural e estética dos alunos. Além disso, a LDB também incentivou a formação de professores especializados em arte e proporcionou diretrizes para a inclusão da cultura local e regional nos conteúdos de ensino.

A LDB n. 9.394/96, passa a considerar a Arte como disciplina obrigatória da Educação Básica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais definem que ela é composta de quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro. (SANTOMAURO, 2009, p. 5).

A LDB foi um avanço histórico para a garantia e valorização do componente Arte dentro do currículo das escolas brasileiras e foi resultado de um esforço coletivo de professores que se perpetuou por décadas. Quando bem trabalhada no ambiente escolar, e em todas as etapas da escolaridade, a arte pode proporcionar ao estudante um olhar aguçado, reflexivo e crítico sobre as construções sociais ao seu redor. É exatamente isso que defende Ana Mae Barbosa, uma das maiores pensadoras sobre a arte-educação no Brasil e que muito tem contribuído para o entendimento sobre as possibilidades do ensino de arte na escola. Barbosa, inclusive, colaborou para a construção da LDB n. 9.394/96, e seus escritos servem de referência para muitos estudantes e professores no contexto de sala de aula. Ana Mae (2012, p. 5-6) destaca a necessidade da arte na educação:

Pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora; a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada em 2018, é um documento normativo no Brasil que estabelece as diretrizes gerais para a educação básica, incluindo o ensino de arte. Ela define os conhecimentos, competências e habilidades que os alunos devem adquirir ao longo de sua jornada educacional. A BNCC se apoia em dois fundamentos pedagógicos: o compromisso com a educação integral e o foco no desenvolvimento de competências. No que se refere ao compromisso com a educação integral do estudante, se valoriza um modelo educacional que busca o desenvolvimento global do aluno, indo além do ensino puramente acadêmico. Isso significa considerar não apenas o aspecto cognitivo, mas

também o emocional, social, cultural e físico do estudante. A educação integral visa proporcionar uma formação mais abrangente, que leve em conta o bem-estar, a cidadania, a criatividade e outras dimensões do desenvolvimento humano.

No contexto do ensino de arte, a BNCC destaca a importância de promover a apreciação, produção e reflexão sobre as diversas linguagens artísticas, como música, artes visuais, teatro, dança e artes integradas. A BNCC reconhece a arte como um componente curricular fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a sensibilidade, a expressão e a compreensão da cultura. O ensino de arte conforme a BNCC deve considerar a diversidade cultural e artística do país, promovendo o respeito às diferentes manifestações culturais e estilos artísticos. Além disso, a BNCC busca integrar as práticas artísticas ao cotidiano escolar, permitindo que os estudantes desenvolvam uma relação mais significativa com a arte e suas múltiplas linguagens.

Nesse sentido, e a despeito de tudo que até agora foi mencionado, o ensino de arte muito pode contribuir para a sensibilização e para a ampliação da bagagem socioambiental dos estudantes. Através da arte é possível abordar a problemática ambiental na escola, de forma que os estudantes possam ser estimulados a realizarem ações sustentáveis em suas vidas, a curto, médio e longo prazo. Seja através do trabalho manual com materiais recicláveis, do desenho, das coreografias ou de criações de partituras musicais, a arte pode ser um laboratório de ideias criativas e de construção poética sobre as problemáticas ambientais. A seguir, caro (a) leitor (a), aprofundaremos na ideia de Educação Performativa, pela ótica de importantes pesquisadores do tema no Brasil.

### 2.3.1 Considerações sobre Educação Performativa

Para avançar na ideia de Educação Performativa, será necessário fazer uma breve reconstituição histórica sobre a linguagem da *Performance Art*. Apesar de ter surgido como um gênero após os anos 1960, a *Performance Art* encontra suas raízes muito antes desse período, como atestam figuras como Jorge Glusberg e Roselee Goldberg. De fato, Glusberg amplia essa perspectiva ao traçar uma linha até uma “pré-história” da performance, “abarcando desde rituais tribais e mistérios medievais até os espetáculos promovidos por Leonardo da Vinci no século XV e Giovanni Bernini duzentos anos depois” (GLUSBERG, 2012, p. 12). Ele opta por esse termo “pré-

história” porque reconhece que esses movimentos apresentam apenas alguns pontos de convergência com o que eventualmente se tornaria a linguagem da performance.

O século XX foi palco de diversas transformações nas artes, impulsionando uma série de abordagens que buscavam desafiar as convenções estabelecidas. Roselee Goldberg explora as Vanguardas Artísticas do início do século para contextualizar a origem da performance, identificando traços performáticos nas experimentações desses vanguardistas, que frequentemente a adotavam como meio de expressão de suas ideias. Desde o fundador do movimento futurista, Filippo Marinetti, até os trabalhos dos dadaístas, surrealistas e outras expressões vanguardistas notáveis, a performatividade passou a emergir como um elemento presente e persistente.

A partir da década de 1960, diversos artistas passaram a desenvolver *body art*<sup>5</sup>, intervenções<sup>6</sup> e *happenings*<sup>7</sup>, com finalidades de borrar limites e intervir no cotidiano. Nomes importantes, como os de Yves Klein, Chris Burden, Marina Abramović, John Cage e o movimento Fluxus, com alguns de seus integrantes, Nam June Paik, Emmet Williams, Dick Higgins, Al Hansen, Charlotte Moorman, Yoko Ono e o alemão Joseph Beuys, marcaram as discussões sobre as dimensões sobre o que é ou não Arte. No Brasil, artistas como Flávio de Carvalho, Ligia Klark e Hélio Oiticica também produziram tais experimentações.

Originada do francês antigo, a palavra "*performance*" (do latim "per" e "formare") tem em seu âmago a essência de executar, cumprir ou concluir, representando a realização de tarefas, ações e atividades específicas. Essa forma de expressão vanguardista desafiou os valores tradicionais das artes, quebrou as barreiras entre campos de conhecimento e introduziu novas maneiras de criar e compartilhar arte. No cerne dessas explorações, a performance possibilitava aos

---

<sup>5</sup> A Body Art é uma forma de expressão artística que utiliza o corpo humano como meio e tela para transmitir mensagens ou criar obras de arte. Os artistas muitas vezes realizam ações, performances ou criam tatuagens temporárias diretamente em seus próprios corpos, explorando temas como identidade, dor, sexualidade e política.

<sup>6</sup> As intervenções artísticas são ações artísticas que acontecem em espaços públicos e muitas vezes envolvem a alteração ou interação com o ambiente urbano. Essas intervenções podem variar de grafites e instalações temporárias a esculturas em locais públicos, desafiando a maneira como as pessoas percebem e interagem com seu entorno.

<sup>7</sup> Os happenings são eventos artísticos ao vivo e muitas vezes imprevisíveis que surgiram nas décadas de 1950 e 1960. Eles envolvem a participação ativa do público em performances geralmente não convencionais. Os happenings frequentemente exploram a interação entre artistas e espectadores, desafiando as fronteiras entre a arte e a vida cotidiana.

artistas se conectar diretamente com o público, frequentemente provocando escândalo entre os espectadores. Devido à sua postura radical,

A performance tornou-se um catalisador na história da arte do século XX; sempre que determinada escola - que se tratasse do cubismo, do minimalismo, ou da arte conceptual - parecia ter chegado a um impasse, os artistas recorriam a performance para destruir categorias e apontar para novas direções. (GOLDBERG, 2012, p. 8).

A construção de performances não possui um único método correto, permitindo que qualquer tema seja alvo de criação. Funcionando como um amplo leque de possibilidades, a natureza pouco específica da performance frequentemente a torna desafiadora de se definir. As performances podem se desenrolar em diversos ambientes e têm como objetivo principal provocar reações e reflexões na audiência. Elas podem ocorrer em um único momento ou ser repetidas conforme a vontade do artista realizador. Embora a performance esteja sempre buscando evitar categorizações e delimitações, conforme Renato Cohen (2013, p. 28) destaca: “a performance é antes de tudo uma expressão cênica: um quadro sendo exibido para uma plateia não caracteriza uma performance; alguém pintando esse quadro, ao vivo, já poderia caracterizá-la”. O autor amplia essa caracterização abordando:

Poderíamos dizer, numa classificação topológica, que a performance se colocaria no limite das artes plásticas e das artes cênicas, sendo uma linguagem híbrida que guarda características da primeira enquanto origem e da segunda enquanto finalidade. (COHEN, 2013, p. 30).

No entanto, a partir dos *Estudos da Performance*, a performance deixou de estar circunscrita apenas ao campo das artes e passou a se infiltrar em outros campos de conhecimento. Uma das contribuições mais significativas da área é a de Richard Schechner, renomado teórico do teatro e performance, notório por suas contribuições para os campos da antropologia teatral e dos estudos de performance. Ele fundou o grupo de teatro experimental "The Performance Group" e é autor de diversos livros sobre teatro, performance e ritual. Suas ideias abordam temas como a relação entre teatro e cultura, a performance como um modo de vida e a interseção entre arte e sociedade.

Os *Estudos da Performance*, desenvolvido por Schechner a partir de 1970, expandiram as noções de performance para outros domínios das ciências humanas, e permitiu analisar como performance outras dinâmicas sociais, incluindo a vida cotidiana. Nesse sentido, surgiram novas possibilidades de fronteiras no que se refere aos próprios domínios da arte, mas também entre a arte e a vida. Diante desses estudos, Schechner classificou pelo menos 8 situações em que a performance pode acontecer, sendo elas: 1) na vida cotidiana – cozinhar, sociabilizar, “ir vivendo”; 2) nas artes; 3) nos esportes e outros entretenimentos de massa; 4) nos negócios; 5) na tecnologia; 6) no sexo; 7) nos rituais – sagrados e temporais; 8) e em ação.

Os estudos do professor Schechner inspiraram, no Brasil, aprofundamentos da relação da performance com a área da educação, principalmente através do conceito de *Pedagogia Performativa* de Gilberto Icle. Gilberto Icle é graduado em Artes Cênicas (1992), possui mestrado em Educação (2000) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Ele ocupa a posição de professor titular no Departamento de Ensino e Currículo, além de ser professor permanente no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além disso, ele também é professor permanente no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília.

Inicialmente, cabe destacar a entrevista de Schechner, realizada por Icle e Marcelo de Andrade Pereira em fevereiro de 2010 e transcrita pelo texto intitulado *o que pode a performance na educação?* Em certa passagem da entrevista, quando indagado sobre a relação da Performance e Educação nos Estudos da Performance, Schechner defendeu que a aproximação entre arte e ação pedagógica sempre existiu, desde os antigos rituais, do teatro na época clássica até as experiências de encenadores como Bertold Brecht e Augusto Boal. Conforme encaminha sua resposta, enfatiza que:

Essa noção de reunião, de encontro, de interação da performance poderia ser tomada como um modelo para a Educação. Educação não deve significar simplesmente sentar-se e ler um livro ou mesmo escutar um professor, escrever no caderno o que dita o professor. A educação precisa ser ativa, envolver num todo mentecorpoemoção – tomá-los como uma unidade. Os Estudos da Performance são conscientes dessa dialética entre a ação e a reflexão. (SCHECHNER, ICLE, ANDRADE, 2010, p. 26).

Para Gilberto Icle, a linguagem da performance arte é tomada como suporte, principalmente pelos aspectos transdisciplinares que a mesma apresenta, sugerindo uma nova abordagem epistemológica, uma nova forma de conhecimento. O caráter de “acontecimento” e a característica fundamental da interatividade reforçam que a performance não está em nada, mas entre. Para Gilberto Icle, a performance na educação pode contribuir no sentido de:

Performar a pesquisa, performar os professores e os alunos, performar a escola, performar as políticas públicas, ou seja, dar novas formas, nos olhares, transgredir as fronteiras do que é e do que pode se tornar. A Performance poderia fazer tudo isso pela Educação e talvez mais. Ela é um convite à experiência das bordas, das fronteiras, às práticas interdisciplinares e a problematizações sobre a Cultura, sobre a Arte, sobre a Linguagem – temas que de nenhum modo são estrangeiros à Educação. (ICLE, 2010, p. 20).

Entre diversas perspectivas, sejam elas de caráter artístico, antropológico ou filosófico, Icle pontua um dos pontos de ligação entre performance e educação. Para o autor, uma das principais semelhanças é “a centralidade do corpo como lugar e referência por intermédio do qual o ato performático e sua performatividade encontram termo”. Icle acredita que através dos estudos da performance é possível perceber a gama de possibilidades, na qual:

Performance e a Performatividade aparecem como instrumentos pelos quais é possível pensar as relações sociais, as políticas públicas, as identidades de gênero e de raça, a estética, a infância, os rituais, a vida cotidiana, entre outras. (ICLE, 2010, p. 15).

No texto intitulado “Por uma pedagogia performativa: a escola como entrelugar para professores-performers e estudantes-performers”, Icle e Mônica Torres Bonatto ampliam as discussões a partir de dois conceitos: a escola como entrelugar; e “professor-performer” e “estudante-performer”. O conceito de entrelugar criado pelos autores, se inspira na noção de espaço liminal do teórico e pesquisador Charles Garoian. Para Garoian (1999, p. 49), pensar a escola a partir da perspectiva liminal propõe “estudantes a pensar e agir de forma crítica, desafiando os pressupostos históricos e culturais trabalhados nas escolas”. Essa necessidade de se pensar a sala de aula na perspectiva do entrelugar se fundamenta a partir da percepção dos espaços escolares como espaços engessados, de uma opressão em relação à

expressão do pensamento e da opinião e da tentativa de padronizar gestos e atitudes de todos os envolvidos nesse processo. Icle e Bonatto (2017, p. 10) salientam que:

[...] a potência da noção de performance no campo da educação, em especial na análise da escola, circunscreve-se não apenas no diagnóstico (pensar a escola como performance), mas também na proposição (pedagogias performativas), pois a qualidade da performance (o performativo) é a capacidade que ela tem de nos mostrar a transformação como fator essencial da ação humana: na performance fazemos alguma coisa que nos permite refazer-nos a nós mesmos. (ICLE, BONATTO, 2017, p. 10).

Tendo como referência a figura do performer, que utiliza seu próprio corpo como suporte de criação e expressão, os autores fazem uma reflexão sobre a necessidade de mudanças nos papéis desempenhados por professores e estudantes no processo de escolarização, isso “na contramão da lógica vigente, oferecendo novas bases para a análise de práticas da educação básica e engendrando proposições inéditas (ICLE, BONATTO, 2017, p. 10).

Enquanto Gilberto Icle trabalha com a ideia de Pedagogia Performativa, outros pesquisadores abordam o tema a partir da ideia de Educação Performativa. Segundo Jean Carlos Gonçalves (2020, p. 189), o termo se refere à aproximação da performance em “contextos educacionais, o que implica um leque de possibilidades teórico-práticas que abrigam desde os estudos de recepção e estética até literaturas relacionadas ao estudo do corpo e suas fronteiras e diversidades”. Ao discorrer sobre os conceitos de Teatralidade e Performance associados à educação, Jean Carlos Gonçalves e Michelle Bochi Gonçalves (2018, p. 145) abordam que:

Tanto os dispositivos poético-discursivos da Teatralidade quanto os da Performance possibilitam ao sujeito, que se significa, e ao espaço, que torna possível essa textualização, a oportunidade de atribuir sentidos abertos e propensos a diferentes gestos de interpretação, incluindo aí, a interpretação de si, aliada ao reconhecimento e à autocontemplação de sua realidade enquanto sujeito que toma posse de um espaço específico, com um corpo único por meio de uma posição situada e exclusiva.

A dimensão do corpo neste campo de estudos é abordada no livro *Sentidos de escola em performance: um estudo na licenciatura em educação do campo*, das pesquisadoras Odisseia Boaventura de Oliveira e Michelle Bochi Gonçalves. Em uma das passagens do texto, há a afirmação de que:

Pela perspectiva da Educação performativa, os corpos, na sala de aula, são estudados como corpos em ação, fisicamente em ativismo. O empenho dessa vertente teórica está na pesquisa de corpos particulares que representam a si mesmos na sala de aula, promovendo uma análise evocativa de como cada um desses corpos vê e experimenta a vida e as interações (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2020, p. 396).

Há também uma colaboração e trabalho em equipe: os alunos podem trabalhar juntos para criar performances, e a partir disto, desenvolver habilidades de colaboração, comunicação e resolução de problemas, que são essenciais, tanto no ambiente escolar quanto para a formação dos sujeitos. Essa dimensão é fator importante, pois “mais do que dispostos em uma sala de aula, os corpos dos diferentes sujeitos da Educação vinculam-se compartilhando histórias, movimentos, gestualidades, ficções de si e pontos de vistas sobre seus pares” (GONÇALVES; GONÇALVES, 2018, p.146).

Embora, em diálogo com Richard Schechner, na entrevista “o que pode a performance na educação”, publicada em 2010, Gilberto Icle tenha constatado que a noção de performance e os Estudos da Performance na educação, no Brasil, constituam uma relação rara, ainda é possível encontrar algumas experiências de professores que cada vez mais estão comprometidos com a temática na formulação de suas aulas. Neste ponto, abre-se um espaço para pensar a relação do Projeto Respiradores, com outras práticas performativas realizadas em escolas brasileiras, percebendo pontos de convergência, principalmente no que se refere à operação dos conceitos que norteiam tanto o Projeto Respiradores quanto esta dissertação de mestrado. Duas pesquisas foram escolhidas, a partir de um recorte de aproximação com o projeto, práticas que foram experienciadas em escolas públicas, no Ensino Fundamental II, que são atravessadas pelas problemáticas ambientais e que operam a partir de uma perspectiva performativa nas aulas de arte.

As pesquisas, levadas a cabo em dois extremos do país, sul e norte, são dissertações de mestrado, que apresentam de forma detalhada todos os procedimentos adotados na realização dos trabalhos. As práticas de Jaison Couto de Souza (2019), relatadas na dissertação *Artefatos e “cArtografias”: O Ensino da Arte e a Ressignificação do Ambiente*, realizadas em uma pequena cidade do extremo sul do Rio Grande do Sul, e de Talita Araújo Queiroz (2023), relatadas na dissertação

*Arte-Educação Decolonial: Caminhos de (re)existência amazônida na escola ribeirinha de Manaus*, ajudam a traçar abordagens em relação à educação performativa e à educação ambiental, que estão sendo investigadas em escolas públicas brasileiras.

Jaison Couto de Souza (2019) detalha a realização de microintervenções que visavam a envolver estudantes e a comunidade local em reflexões críticas sobre sua realidade socioambiental. Jaison é professor de arte na (E.M.E.F.) Prof. Armando das Neves, em São Lourenço do Sul, extremo sul do Rio Grande do Sul. As práticas de Jaison vão ao encontro do contexto em que a escola está inserida, às margens da Laguna dos Patos, com problemas socioambientais marcantes.

A partir de reflexões em artigos acadêmicos e na própria dissertação de mestrado aqui mencionada, Jaison observa seu trabalho por uma perspectiva ecosófica. Assim como defende Guattari, sobre a necessidade de uma reconstrução de subjetividades coletivas, as práticas de Jaison se colocam na esteira de uma abordagem que visa a uma transformação socioambiental, por meio do ensino de arte, de atitudes solidárias, de uma experiência estética, capaz de reconstruir subjetividades, além de produzir reflexões mais pontuais, como, por exemplo, pensar as práticas locais e sua reverberação em escala global.

Os trabalhos desenvolvidos na Escola Armando das Neves, sendo está a primeira escola de pesca do Rio Grande do Sul, se conectam com a própria história e realidade local, visto que o pescado sempre foi a principal fonte econômica de renda, não somente do bairro Navegantes/Z8, onde a escola está sediada, mas também do município de São Lourenço do Sul. No entanto, com problemas socioambientais, como a pesca predatória, e o descarte irregular de resíduos no ambiente, tal realidade está em decadência, e hoje uma das principais fontes econômicas passou a ser o turismo, em que os próprios moradores locais saem de suas casas para alugá-las para os visitantes.

Jaison investiga práticas que possam conferir uma maior consciência dessa realidade para os estudantes e, por dentro disso, há o entendimento de que é necessária uma maior aproximação dos estudantes com o meio ambiente, assim como ações que possam promover uma reflexão mais aprofundada. Como professor efetivo de artes da escola, Jaison já propôs diversos projetos performativos nessa perspectiva, e um deles merece ser destacado. Trata-se do que o professor-artista

prefere chamar de microintervenções artísticas, um conjunto de ações solidárias, não só dos envolvidos, mas de toda a comunidade.

Jaison subverte as lógicas pragmáticas estabelecidas no ensino formal, a começar pelos conteúdos e a forma como são trabalhados. Nesse sentido, o professor-artista desenvolve atividades que possam não só aproximar os estudantes de seu contexto de vida, mas também promover maior sentido para a escola e para os processos de ensino-aprendizagem em arte. As dinâmicas empregadas nas pesquisas tanto do professor-artista como dos estudantes-artistas conferem às microintervenções caráter de acontecimento e uma forma de construção de conhecimentos a partir da prática.

Ao serem observadas as microintervenções artísticas desempenhadas na Escola Armando Neves, são percebidas dinâmicas performativas que alteram a própria configuração da escola, à medida que promovem uma outra possibilidade de ser e estar nesse ambiente. Uma de suas atividades consiste em transformar o ato de caminhar em uma experiência estética. Ao fazer isso, ele convida os alunos a repensar a maneira como interagem com o mundo ao seu redor. Caminhar deixa de ser apenas um meio de locomoção e se torna uma forma de expressão artística, permitindo que os estudantes explorem a relação entre seus movimentos e o ambiente, desafiando assim as fronteiras tradicionais da educação artística e incentivando a criatividade e a reflexão em um contexto inesperado.

As caminhadas como práticas estéticas que Jaison passou a realizar com seus estudantes, pela orla da lagoa, tinham alguns objetivos: contemplação da natureza, recolhimento de artefatos e intervenção no espaço. A prática da caminhada se tornou uma ação efetiva para experimentar novas relações com o espaço, principalmente, no que se refere a uma experimentação sensorial desse corpo com relação ao ambiente. Sentir o pé na areia, a brisa da lagoa, os cheiros característicos, ouvir os sons, contemplar a paisagem e tantas outras possibilidades de interação que emergem pelo simples ato de caminhar. Durante as caminhadas, há uma atenção especial para perceber aqueles objetos presentes na paisagem e que não deveriam estar ali, resíduos frutos de interferência humana.

Ao transformar as caminhadas em trajeto de coletas de pedras, o professor-artista aborda aspectos que vão do micro ao macro, mas principalmente propõe aos estudantes repensar a maneira que se relacionam e interferem no espaço natural. Os

objetos coletados diante de uma observação minuciosa do espaço natural são levados para a sala de aula, onde são trabalhados de forma a ser suporte para a produção de objetos artísticos, pintados pelos próprios estudantes, sendo possível cada artefato carregar consigo uma mensagem ambiental.

É importante destacar que parte da ideia de coletar materialidades no próprio ambiente natural também é resultado, segundo Jaison, de uma escassez de recursos oferecidos pela escola. Portanto, pedra vira suporte para criar visualidades, assim como foi possível desenhar na areia, sem a necessidade de papel e lápis. Nessa toada, o corpo do estudante também vira materialidade, seja na interação com o ambiente, de experimentações e percepções sensoriais, pela movimentação desses corpos e sua iminente coreografia, como também pela contemplação estética e conexão com a natureza.

As microintervenções de Jaison e seus alunos foram divididas em três partes: estudo de campo e coleta das pedras, criação artística dos artefatos na sala de aula, e, por fim, a devolução das pedras para o local de origem. Como última característica abordada aqui, sobre as práticas desenvolvidas na Escola Armando das Neves, é possível evidenciar abordagens em outros dispositivos de criação, como a fotografia e a gravação de vídeos, pelos próprios estudantes em uma postura de documentação do processo, que se tornou uma maneira de ressignificar esses dispositivos nas aulas.

Na dissertação de mestrado intitulada *Arte-Educação Decolonial: Caminhos de (re)existência amazônica na escola ribeirinha de Manaus*, defendida em fevereiro de 2023, Talita Araújo Queiroz apresenta um conjunto de práticas que se encaminham para uma perspectiva de reflexão socioambiental, por intermédio de procedimentos pedagógicos performativos desenvolvidos nas aulas de arte. A professora-artista atua fora do perímetro urbano, em Nossa Senhora de Fátima, comunidade ribeirinha de Manaus, na Escola Municipal José Sobreira do Nascimento.

Um dos objetivos de seu trabalho, expresso através de práticas artístico-pedagógicas relacionadas à decolonialidade, dentre outros, foi promover uma educação que valorizasse a cultura local, respeitando as tradições de matriz latina, indígena, cabocla, negra, afro-indígena, desafiando, desta forma, o legado colonialista. Para tanto, a professora-artista embarcou, literalmente, em uma jornada de possibilidades para desconstruir estereótipos, valorizar saberes locais, estimular o senso crítico, além de performar, de variadas possibilidades, a escola ribeirinha.

O trajeto até a escola, por si só, carrega peculiaridades, que, segundo Talita, é uma forma amazônica de ser e se relacionar com a natureza. As lanchas saem do Porto Marina do Davi e, pelas curvas do Rio Negro, professores e estudantes contemplam a natureza exuberante. Inclusive, uma das propostas mais impactantes presente nos relatos da professora-artista refere-se a esse procedimento tão rotineiro, que é o ato de transitar entre Manaus e a escola, passando pelas residências flutuantes. Talita teve a ideia de fotografar os estudantes, na tão sonhada foto de colação de grau, dentro dos barcos, em meio à Floresta Amazônica.

A Escola Municipal José Sobreira do Nascimento só oferece ensino até o 9º ano do Ensino Fundamental II, não tendo outra escola na região para que esses estudantes possam continuar os estudos. A fotografia então assume um papel importante, na sensação de pertencimento e de valorização da vivência ribeirinha, mas também como um sonho, visto que as dificuldades para seguir os estudos são tamanhas. Como uma celebração à identidade cultural, as fotografias de colação de grau, performadas em meio à floresta, também reforçam a conexão com a natureza, ao passo que podem inspirar outros jovens a continuarem seus estudos.

Na prática artística intitulada “Corpos da Floresta”, termo cunhado pela artista amazonense e professora Yara Costa, por meio da linguagem da performance arte, Talita buscou instigar os estudantes a criar novas percepções sobre sua realidade, experimentando movimento, sinestesia e poesia. As experiências desempenhadas por Talita colocam o corpo em evidência e, antes mesmo de se adentrar no processo de criação, há um debate importante sobre a importância desse corpo se expressar. Consequentemente, há a quebra de estereótipos, como, por exemplo, sobre o fato de que “homem não dança” e o esforço contínuo para se vencer a timidez.

Estudantes do 8º e 9º anos, com idades entre 13 e 15 anos, participaram da proposta, através da construção individual de programas performativos, pensando a relação de coleta de dados, escrita textual, criação de ações, possibilidades de cenários, além de reflexões sobre os temas escolhidos por cada um. Um dos primeiros exercícios realizados baseou-se em uma improvisação, a partir de uma consciência corporal oriunda de uma observação do espaço natural, bem como do contato direto com a natureza.

Talita extrapola os limites da escola, mas não o faz sem a devida preparação dos estudantes, garantindo segurança para que eles experimentassem esse ambiente

natural. O trabalho se sucedeu a partir de uma espécie de jogo entre a performance de cada um e a formação de uma plateia, onde todos observariam os trabalhos, de forma silenciosa e sem interferência.

A professora-artista lança mão também de escritos de maior relevância para os estudos da arte-educação brasileira, como o Teatro do Oprimido e 200 Exercícios e jogos para o ator e para o Não-ator, ambos de Augusto Boal, para fomentar a prática de Teatro Cabôco, realizada com seus estudantes na Escola Municipal José Sobreira do Nascimento. Tais práticas estavam conectadas com uma pesquisa que pretendia investigar os problemas mais relevantes da comunidade Nossa Senhora de Fátima, utilizando pausas na experimentação teatral para debater esses problemas, para, se possível, criar soluções e críticas reflexivas sobre essas questões.

Assim como Jaison e suas microintervenções, Talita desbravou o espaço natural em busca de materialidades para trabalhar nas aulas de arte, principalmente madeira, provenientes de restos de árvores que provavelmente o rio Negro levaria consigo. Chamou a essa prática de “Mãos Amazônidas” e desenvolveu-a com estudantes do 8º ano, a partir da coleta das madeiras, limpeza, lixamento, selamento e pintura. Tal experiência carregou consigo a oportunidade de trabalhar conceitos ligados à Sustentabilidade por meio da arte e da percepção do espaço natural que envolve a escola.

Recentemente, a professora artista avançou com suas pesquisas na Escola José Sobreira do Nascimento, quando propôs que os estudantes realizassem fotoperformances a partir da temática da água. Inicialmente, ainda dentro do espaço escolar, os estudantes tiveram contato com a linguagem da fotoperformance, através de aspectos históricos e diante de exemplos dos principais artistas dessa modalidade, como Marina Abramovich e a artista paraense Berna Reale. Cada estudante esteve à frente do seu processo de composição, ficando a seu critério a escolha de todos os elementos que iriam compor a imagem, como a roupa, o cenário, e outros elementos. Nesse caso, com ajuda dos dispositivos tecnológicos, os estudantes não só elaboraram uma fotoperformance que pudesse transmitir uma mensagem, mas performaram corporalmente para as lentes das câmeras dos celulares.

As práticas que novamente envolveram estudantes dos 8º e 9º anos tiveram como tema a água, sendo cada estudante livre para realizar tal interpretação. A proposição geral do tema não foi aleatória e reflete o que muitas previsões científicas

dizem ser a pior seca da história da Amazônia. O fenômeno climático que assola os amazonenses, principalmente os ribeirinhos, visto que o tráfego de barco em meio à estiagem é impossível, atingiu o nível de emergência, o que fez, inclusive, a Escola Municipal José Sobreira do Nascimento fechar. Mesmo com o fechamento da escola em setembro de 2023, os estudantes continuaram a desenvolver suas pesquisas e a enviar os registros para a professora pela Internet.

Elementos performativos são percebidos, tanto nas microintervenções de Jaison, como nas práticas da professora Talita. Todos os dois trabalhos compartilham a visão de subverter os conteúdos pragmáticos tradicionais da escola, priorizando a experiência e a criatividade dos estudantes. Assim como a exploração do espaço natural, a busca por materiais diversos para serem incorporados às aulas e a valorização da dimensão do corpo do estudante como uma plataforma de criação são elementos comuns que enriquecem o processo de aprendizagem.

Além disso, a ênfase na formação socioambiental presente em todos os dois projetos demonstra um compromisso compartilhado com a consciência ambiental e social, ressaltando a importância de preparar os estudantes para serem cidadãos críticos e responsáveis em um mundo em constante mudança. Essas convergências destacam como essas práticas pedagógicas performativas estão à frente na busca por uma educação mais humana e significativa nos currículos das escolas públicas brasileiras.

### 3. PROJETO RESPIRADORES: UMA PROPOSTA SENSIBILIZADORA

#### 3.1. O que antecede o projeto

Para melhor adentrar ao universo do “Projeto Respiradores”, seguiremos uma linha cronológica que se construiu desde a performance *Homem Sustentável* (2016) que deu origem ao trabalho, até chegar na última realização do Projeto na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos e que é tema desta dissertação.

A constatação, muito particular, da responsabilidade da arte e do artista na abordagem do tema ambiental, se apresentou com maior força no ano de 2016, quando desenvolvi o que preferi chamar de “Objeto Sustentável”, um mecanismo de produção de oxigênio, que, ao ser transportado atrelado ao meu corpo pelas ruas de diversas cidades brasileiras, deu origem à performance *Homem Sustentável*. O contexto dessa criação estava conectado à realização da V Mostra Convergência Arte Sesc Tocantins em Palmas, promovida sob coordenação do artista e curador Vone Petson em outubro de 2016. O trabalho foi pensado a partir do chamamento público para seleção de performances que comporiam a programação da mostra.

Desde sua estreia em 2016 na V Mostra Convergência Arte Sesc Tocantins, o trabalho participou de outros importantes eventos nacionais, para citar: I Mostra de Performances Transitória em Caxias do Sul/RS em novembro de 2017; 10ª Virada Sustentável - São Paulo em setembro de 2020; Ecos - Temporada de Arte e Sustentabilidade em Maquiné-RS em setembro de 2021; e no Glocal Experience no Rio de Janeiro em julho de 2022. Além disso, participou através de registros em fotos e vídeos de outros eventos e foi publicado na Revista *Emergency Index*, vol. 6, no ano de 2016, em New York - EUA.

**Figura 1 – Homem Sustentável, 2016, Palmas-TO.**



Foto: Denis Casima.

A performance *Homem Sustentável* surgiu, então, da necessidade de abordar de forma poética e engajada a inevitável interconexão entre a natureza e a vida humana. Diante da hierarquização que posiciona o ser humano aquém e acima da natureza, colocando-a a serviço da humanidade, o uso do objeto que metaforicamente pretende representar um mecanismo de produção natural de oxigênio, através da planta e da máscara, sugere uma reflexão sobre a sustentabilidade, a coexistência e a interdependência dos sistemas naturais e humanos. Ou seja, se contrapondo à ideia dualista que separa homem e natureza, a figura apresentada na performance entende que, justamente por não estar afastado da natureza, se a natureza adocece, o homem também.

O mecanismo de produção de oxigênio foi elaborado a partir da união de vários objetos, e com o objetivo de abrigar a planta, elemento mais importante da estrutura. Dentro de um suporte de vidro, há um pouco de terra, a planta e uma garrafa que libera sistematicamente gotas de água. O respirador é fixado ao corpo do performer por uma estrutura criada a partir de restos de alumínio que foram reaproveitados. O mecanismo se completa a partir da ligação do objeto com o rosto do performer, através

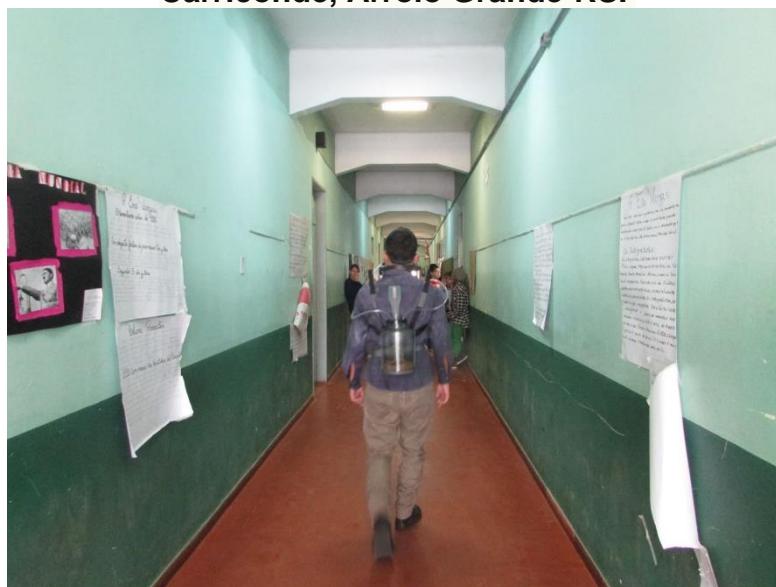
de uma máscara de oxigênio e mangueiras de plástico transparentes. Nesse sentido, o ato de respirar é tomado como matéria-prima da ação e representação artística.

Na ação ao vivo, a imagem proposta pelo respirador se completa na utilização de roupas com cores que remetem à produção industrial, como o marrom e o cinza chumbo. Tal performance pode ser entendida como uma ação contra fluxo, visto que é executada na rua, lugar de passagem, propondo dessa forma um outro tempo-espaço. Se contrapondo aos apitos, sirenes, buzinas e tráfego intenso, tanto de pessoas como de automóveis, o trajeto se constrói com passo miúdo e atento às diversas possibilidades de jogo que o espaço urbano pode proporcionar. Sentar no banco da praça, atravessar a faixa de pedestres, ler jornal na banca, ler um livro, utilizar o celular, conversar com os transeuntes são algumas das ações cotidianas que são executadas durante a performance.

Após diversas apresentações, surgiu uma constatação importante que mudou os rumos da ação artística. O caráter pedagógico da performance, principalmente através do respirador, foi percebido, assim como a potencialidade das ruas e do espaço urbano como um todo, para promover experiências educativas fora dos espaços tradicionais. No entanto, se as ruas eram espaços férteis para propor reflexões e provocações no público acerca da temática ambiental, os corredores e as salas de aulas das escolas também seriam. A partir de tal constatação, o trabalho passou a ser direcionado às escolas públicas, sempre de forma voluntária e transitando em todas as etapas de ensino.

Neste primeiro contato com o ambiente escolar, o performer caminhava pelos corredores e salas de aula interrompendo o cotidiano da escola de uma forma diferente daquela executada no espaço urbano. No caso das escolas, o performer direcionava uma reflexão do trabalho, sendo acompanhado sempre por um funcionário da instituição, que recebia a missão de questionar os estudantes sobre o que estavam vendo. O que vocês acham que ele está querendo dizer? O que é isso que ele está transportando? Como o oxigênio é produzido? Viveríamos sem oxigênio? A natureza corre algum perigo? São algumas das questões que eram provocadas em cada sala de aula em que o performer adentrava, desde os primeiros anos escolares, até o Ensino Médio e EJA. Na figura 2, um dos registros das visitas do Homem Sustentável em escolas.

**Figura 2 – Homem Sustentável, 2017, Escola Estadual Aimone Soares Carriconde, Arroio Grande-RS.**



Fonte: Acervo pessoal.

Em meados de 2018, tive contato com os escritos de Félix Guattari e mais precisamente com o livro *As Três Ecologias*, que já foi abordado no começo desta dissertação. Foi a partir das reflexões propostas pelo autor, principalmente quanto à amplitude dos aspectos que envolvem a problemática ambiental, que o trabalho com o respirador foi aprofundado no ambiente escolar. Não bastava o performer caminhar com o seu respirador pelos corredores e salas de aula, mas os próprios estudantes precisavam criar os seus mecanismos de produção de oxigênio, e mais, motivar todo o espaço e a comunidade escolar a se envolver com as práticas e reflexões sobre arte e sustentabilidade.

Antes mesmo de levar a proposta para as escolas, foi realizado um estudo de materiais possíveis de serem utilizados no projeto. O respirador do performer era uma peça única, em vidro, e isso precisaria ser adaptado aos objetivos do trabalho. Neste primeiro aspecto, associou-se à necessidade de obtenção dos materiais, com a possibilidade de estimular em todas as pessoas que fazem parte do ambiente escolar, o reaproveitamento de objetos que certamente iriam para o lixo, como é o caso das garrafas pet de 5000ml, base da construção dos respiradores na escola. Mover toda a comunidade escolar na busca por esses objetos foi o primeiro passo realizado, visto aqui como de grande relevância, no que se refere à construção de novas posturas sobre meio ambiente e sustentabilidade.

No ano de 2018, nasceu o projeto Respiradores, em uma experiência colaborativa e que, através da construção de respiradores naturais, estudantes de escolas públicas foram convidados a criar, refletir, performar e construir conhecimentos sobre sustentabilidade e meio ambiente. A Escola Municipal Silvina Gonçalves, localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, foi a primeira unidade educacional a receber o projeto. Na figura 3, uma das estudantes segura seu mecanismo de produção de oxigênio recém-montado:

**Figura 3 – Respiradores, 2018, E.M.E.F Silvina Gonçalves, Arroio Grande-RS.**



Foto: Lutierry Haubmann.

Desde então, o projeto já percorreu outras escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio de Janeiro, em agosto de 2018, em Porto Alegre/RS; Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Oscar Selbach, em dezembro de 2018, na cidade de Canela/RS; Escola Estadual de Educação Básica Lourenço Leon Von Langendonck, em Maquiné-RS, em setembro de 2021, e na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, em maio de 2022, na cidade de Sete Lagoas-MG. Uma reportagem foi realizada pela Globo Gaúcha na edição do projeto na cidade de Canela. Basta apontar a câmera do seu celular para o QR Code a seguir:

Figura 4 – Qr Code da Matéria da RBS TV.



Fonte: Acervo pessoal.

Cabe salientar que o Projeto Respiradores se conecta e propõe reflexões sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>8</sup>. Tais objetivos foram elaborados no ano de 2015, oportunidade que reuniu 193 líderes mundiais que se comprometeram em alcançar objetivos extraordinários, no que ficou conhecido como Agenda 2030. A seguir, a íntegra dos 17 ODS<sup>3</sup>:

- **Objetivo 1.** Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
- **Objetivo 2.** Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
- **Objetivo 3.** Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- **Objetivo 4.** Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- **Objetivo 5.** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- **Objetivo 6.** Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
- **Objetivo 7.** Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
- **Objetivo 8.** Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
- **Objetivo 9.** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 23/10/2023.

- **Objetivo 10.** Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
- **Objetivo 11.** Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- **Objetivo 12.** Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
- **Objetivo 13.** Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
- **Objetivo 14.** Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- **Objetivo 15.** Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
- **Objetivo 16.** Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- **Objetivo 17.** Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Para melhor exemplificar todas as etapas da realização do Projeto Respiradores, no próximo tópico serão detalhados todos os procedimentos adotados na 5ª edição do projeto, realizado na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, localizada em Sete Lagoas-MG em 2022, o que culminou na criação de um documentário do projeto, ao mesmo tempo em que passou a ser um estudo de caso para a escrita da presente dissertação.

## 3.2 Projeto Respiradores: 5ª edição

### 3.2.1 Pré-produção

O Projeto Respiradores, em sua 5ª edição, aconteceu entre os meses de fevereiro e julho de 2022, na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, unidade educacional localizada na cidade de Sete Lagoas, pertencente ao colar metropolitano de Belo Horizonte. Foi a primeira vez em que o projeto aconteceu em uma escola onde o proponente também é professor de arte dos estudantes.

Anteriormente, todas as edições do projeto aconteceram em escolas em que o professor-artista propôs a ação de forma voluntária e sem ter vínculos formais.

A realização da 5ª edição do projeto, pela primeira vez, também teve financiamento para sua concretização. O Prêmio Museu é Mundo<sup>9</sup>, em sua 1ª edição, recebeu mais de 814 projetos inscritos, contemplando apenas 4 desses projetos, sendo o Projeto Respiradores um deles. O Prêmio Museu é Mundo é uma iniciativa que tem como missão mapear, fomentar, difundir e viabilizar ações artísticas que propiciem desenvolvimento cultural e social, a partir da potencialidade da arte e de seus efeitos multiplicadores. Com a aprovação nessa primeira edição do Prêmio, a proposta era realizar o Projeto Respiradores na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, registrando todas as etapas do projeto para elaboração de um documentário.

Logo após a aprovação do Prêmio Museu é Mundo, se iniciaram os trabalhos de pré-produção, com a pesquisa e a contratação de uma produtora audiovisual que fosse a responsável pela gravação das cenas para o documentário do projeto. A empresa parceira escolhida para desenvolver os trabalhos foi a Cactos, de Sete Lagoas-MG. Após diversos contatos e conversas com a produtora, alguns acordos foram firmados com respeito ao documentário, como a quantidade de dias de gravação na escola (3 dias) e o tempo estimado de duração do documentário (7 minutos).

O trabalho de pré-produção continuou e, dessa vez, se buscou a criação de uma identidade visual do projeto, visto que seria elaborado um documentário como resultado final para o Prêmio Museu é Mundo. O ilustrador Chris foi convidado a colaborar e, a partir de proposições do proponente, criar a identidade visual do projeto. O desejo era criar uma representação gráfica do trabalho, que trouxesse elementos da infância e da escola, visto que os participantes do projeto sempre são crianças na faixa de 12 anos de idade. As cores indicadas foram amarelo, verde e azul, trazendo uma atmosfera serelepe para a imagem. A seguir, na Figura 5, é possível ver o resultado dessa criação:

---

<sup>9</sup> <https://www.premiomuseuemundo.com.br/>.

**Figura 5 – Identidade Visual Respiradores. Sete Lagoas, 2022.**



Fonte: Acervo pessoal.

A escola, através da equipe pedagógica e da direção, foi comunicada do interesse em realizar o projeto, levando em consideração informações importantes, como a vinculação do projeto ao Prêmio Museu é Mundo e a elaboração do documentário do trabalho. A proposta foi aceita com entusiasmo pelas equipes de trabalho do Bernardo, que apenas solicitaram que os responsáveis pelos estudantes recebessem uma autorização, permitindo a participação deles no projeto e a utilização da imagem dos estudantes na produção audiovisual. Isso já estava previsto e foi rapidamente cumprido.

As turmas escolhidas para compor o trabalho foram os sextos anos do Ensino Fundamental II, que no ano de 2022 faziam parte do turno vespertino da escola. No momento em que as turmas foram escolhidas, foram elaboradas, juntamente com a direção da unidade educacional, autorizações de participação dos estudantes e de direito de uso de imagem, que seriam encaminhadas aos responsáveis dos estudantes. As autorizações foram enviadas para os pais através dos próprios estudantes, que tinham um prazo de 7 dias para retornar ao professor-artista.

O próximo passo a ser dado dizia respeito aos materiais que seriam utilizados na construção dos Respiradores. O respirador do professor-artista, antes mesmo do desdobramento da ação para o ambiente escolar, era constituído de um suporte de vidro, material que seria difícil introduzir na performance na escola. Por isso, na primeira edição do projeto, se escolheu a garrafa pet de 5000 ml como suporte dos respiradores dos estudantes, material importante para trazer reflexões relativas ao

tempo de vida do plástico no nosso planeta e seus impactos a curto e longo prazo. Nesse sentido, a cada edição do projeto, se tornava necessário reunir uma quantidade grande dessas garrafas e existem dois mecanismos para isso: propor para os próprios estudantes a missão de conseguir as garrafas e entrar em contato com empresas de reciclagem que costumeiramente recebem esse tipo de material em seus pontos de coleta. Os dois procedimentos foram realizados e, por mais de 30 dias, mais de 60 garrafas foram armazenadas na própria escola, oriundas da coleta dos estudantes e de uma empresa de reciclagem da cidade.

Um dos elementos essenciais da construção dos respiradores é a planta, e, pela primeira vez na história do projeto, os estudantes foram responsáveis por semear as mudas que comporiam seus mecanismos. Os estudantes receberam, ainda no mês de fevereiro, sementes de diversas plantas da fauna brasileira e foram orientados a plantar e cuidar do desenvolvimento delas em suas casas. As sementes escolhidas foram três: manjerição, hortelã e bálamo. Algumas orientações foram passadas, como cultivar a plantinha em lugar arejado, cuidar da iluminação e não deixar de colocar a quantidade certa de água, promovendo uma terra sempre úmida para o desenvolvimento da planta. O professor-artista também cultivou algumas plantas em sua casa para caso o cultivo de determinado estudante não desse certo.

Durante a pré-produção do trabalho, que ocorreu entre os meses de fevereiro e março, aconteceu a deflagração da greve dos professores estaduais de Minas Gerais e que fez com que a programação da execução do projeto na escola sofresse alteração. A greve teve início no dia 9 de março de 2022, pelo pagamento do reajuste de 33, 24% do Piso Nacional do Magistério de 2022, chegando a uma adesão de 85% da categoria. A greve teve fim no dia 12 de abril de 2022, depois de pouco mais de um mês de paralisação. Após a suspensão da greve, os trabalhos de retomada da produção do Projeto Respiradores entraram em ação.

Outros materiais ainda precisavam ser adquiridos, como as máscaras de oxigênio, mangueiras transparentes e outros materiais secundários. Com os materiais em mãos, e o processo de produção se iniciando, faltava incluir um fotógrafo para que pudesse acompanhar e registrar em imagens todo o processo, e a partir de um convite o artista setelagoano Alisson Oliveira aceitou participar. Ficou decidido, junto à equipe pedagógica, que as atividades do projeto seriam realizadas nas aulas de arte, que aconteceriam uma vez na semana nas duas turmas participantes.

### 3.2.2 Produção

A realização do Projeto Respiradores, em todas as suas edições, tem por dinâmica acontecer em três etapas: discussão dos temas; montagem dos objetos artísticos (respiradores); e performance artística urbana. Durante a 5ª edição, as atividades de todas as etapas aconteceram semana a semana e cada etapa culminou em um dia final de gravações junto à equipe de filmagem. A partir de agora, cada uma dessas etapas do processo de construção do projeto na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcelos será melhor detalhada aqui.

É importante destacar que, durante todo o processo de trabalho, foram aproveitados todos os espaços disponíveis na unidade escolar, como a própria sala de aula, a sala de audiovisual, o pátio da escola, a quadra de esportes, a biblioteca e a cantina. Outro ponto que merece destaque é que outros professores colaboraram com o trabalho, seja cedendo eventualmente seu horário de aula para o projeto, seja abordando algum aspecto da proposta nas suas aulas. O espírito colaborativo é muito importante e foi algo que marcou a realização dessa proposta na escola Bernardo.

Um ponto que merece ser destacado se refere às questões que envolvem a pandemia do Covid-19, que parou o funcionamento das escolas nos anos de 2020 e 2021. O Projeto Respiradores marca a volta desses estudantes ao ensino presencial, visto que a última vez em que eles estiveram no ambiente escolar havia sido em 2019 quando ainda estavam no terceiro ano do Ensino Fundamental I. O projeto então restabelece o trabalho coletivo desses estudantes e a convivência em grupo que havia sido interrompida pelas demandas da pandemia. Embora, no período que o projeto foi desenvolvido entre os meses de fevereiro e julho de 2022, a pandemia estivesse controlada e os estudantes estivessem devidamente vacinados, o uso de máscara ainda era obrigatório nas escolas. Por isso, nas imagens que serão apresentadas no decorrer do texto, os estudantes e o professor-artista fazem uso desse mecanismo de proteção.

### 3.2.3 Discussão dos temas

A primeira etapa do projeto se trata de um dos componentes mais importantes de todo o processo. A discussão dos temas, sejam eles a partir dos aspectos ambientais da questão ou da aproximação dos estudantes com relação à arte da performance, se configura como elemento primordial de uma compreensão

socioambiental desejada aos estudantes e objetivo central da proposição do projeto. Conseqüentemente, diversos momentos foram destinados aos debates, sendo realizados em diversos espaços da escola, como o pátio, a sala de vídeo e a própria sala de aula.

Essas discussões e estudos sobre os principais temas do projeto, em boa medida, se deram a partir de rodas de conversa, em que foram apresentados dados pelo professor-artista, além do estímulo para que os próprios estudantes se manifestassem, trazendo para a discussão suas ideias, suas informações e suas principais dúvidas. Nessa etapa em questão, é muito valorizado o engajamento dos estudantes no debate, com foco na escuta e na partilha de conhecimento.

Inicialmente, utilizando a sala de vídeo da escola, onde há a possibilidade de utilizar recursos audiovisuais, o projeto foi apresentado e detalhado para as duas turmas de sextos anos participantes. O Projeto Respiradores, como já mencionado, havia acontecido outras 4 vezes antes de ser realizado na Escola Bernardo, portanto, há diversos registros fotográficos e em vídeos, capazes de dar a dimensão da proposta aos estudantes. É uma estratégia não só de explicar e contextualizar a ideia, mas também de motivá-los a querer participar e se engajar no trabalho.

A gênese do projeto, sem dúvida alguma, é a criação artística, seja ela na construção de um objeto ou na apresentação pública da performance. Diante disso, há a necessidade de abordar esses aspectos na etapa de discussão dos temas, para que os estudantes possam vir a fazer leituras diversas sobre a experiência e a participação no projeto. Uma aula expositiva foi preparada e apresentada, com diversas referências da arte da performance, e alguns exemplos de artistas e obras de arte importantes, como Marina Abramovic<sup>10</sup>, Hélio Oiticica<sup>11</sup> e o Projeto Eco-poética<sup>12</sup>. Na figura 6, um dos registros dessa etapa do projeto.

---

<sup>10</sup> Marina Abramovic é uma renomada artista performática conhecida por desafiar os limites do corpo e da mente em suas obras. Suas performances icônicas exploram temas como a resistência, a conexão humana e a espiritualidade, influenciando gerações de artistas contemporâneos.

<sup>11</sup> Hélio Oiticica foi um influente artista plástico e teórico brasileiro, reconhecido por seu pioneirismo na arte contemporânea. Ele é notório por seus "Parangolés", vestimentas interativas que convidam o público a se envolver na arte, e pelo desenvolvimento do movimento "Tropicália".

<sup>12</sup> Criado pelos artistas Marina Mendo e Rosendo Rodrigues, esse projeto é uma base de estudos e exploração de abordagens sustentáveis no contexto da vida nas cidades, conectando os elementos da ecologia, sustentabilidade e artes cênicas.

**Figura 6 – Apresentação do Projeto Respiradores, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas, 2022.**



Foto: Alisson Oliveira.

Dois eixos principais nortearam as discussões: a questão artística, como já mencionado, e a problemática ambiental. Em relação à questão ambiental, buscou-se, através de uma contextualização histórica sobre o tema, situar os estudantes para as questões mais relevantes, como a Amazônia e a importância dos povos indígenas para sua preservação, clima, e alguns desastres ambientais recentes no Brasil (Rompimento de rejeitos das barragens de Mariana e Brumadinho). Essas são algumas das reflexões que foram amplamente debatidas nessas discussões.

Na sequência, no aprofundamento dos temas, foi solicitado, em sala de aula, que os estudantes escrevessem o que entendiam sobre sustentabilidade e a necessidade em proteger o meio ambiente para as presentes e futuras gerações. Muitos relatos surgiram e os estudantes conseguiram facilmente relacionar a problemática global com suas realidades locais. Um dos relatos mais concisos a respeito foi de uma estudante que contou sua indignação sobre como a empresa em que seu tio trabalhava era irresponsável e jogava em um rio próximo à fábrica os dejetos químicos de sua produção. Após a escrita, foi separado um momento para que eles compartilhassem suas opiniões com o restante do grupo. Na figura 7, é possível verificar o registro de um desses momentos de discussão durante a realização do projeto na Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos.

**Figura 7 – Roda de conversa, Projeto Respiradores. E. E. Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.**



Foto: Alisson Oliveira.

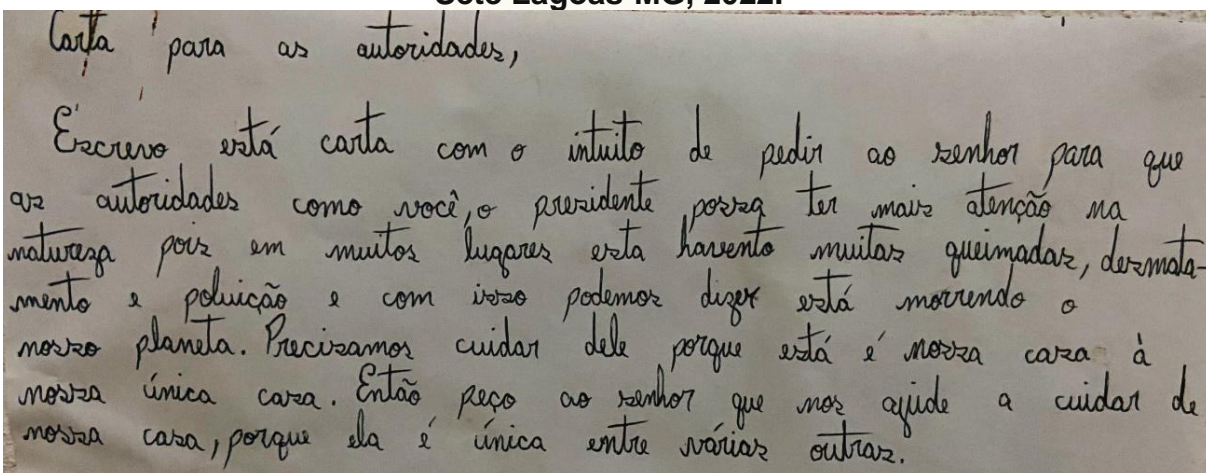
Diante de uma discussão mais ampla sobre a questão ambiental, os debates foram se encaminhando para o tema ambiental central do projeto, que é a questão climática e os principais desafios que já começamos a enfrentar enquanto sociedade, local e global. Nesse aspecto, reflexões sobre a produção do oxigênio, tendo como principais responsáveis as florestas e as algas marinhas, foram aprofundadas, destacando-se para os estudantes como os sistemas naturais estão interligados, e que tão importante quanto preservar as florestas é não poluir e degradar o fundo dos oceanos.

Durante esse processo, se buscou trabalhar elementos básicos, como a ideia de que cada estudante poderia fazer algo para ajudar na preservação do meio ambiente, como poupar a água com banhos mais curtos, jogar o lixo no lugar certo e ter uma consciência maior no que se refere ao consumo, entendendo que tudo que é descartado não é jogado “fora”, pois não existe esse fora – a nossa casa é apenas uma: o planeta Terra. Da mesma forma, houve um incentivo a uma reflexão mais profunda, que envolveu bem-estar e justiça social, a proteção dos povos indígenas, verdadeiros guardiões das florestas, e a reflexão que somos parte integrante de todo o sistema natural.

Sem pormenorizar partido político ou figuras políticas específicas, foi estimulado o espírito ativista nos estudantes através da elaboração de cartas. Cada

estudante deveria escrever sua insatisfação e cobrar atitudes das autoridades representantes. O Projeto Respiradores é um projeto ativista, principalmente quando propõe que estudantes construam objetos artísticos e saiam de suas cadeiras enfileiradas para manifestar uma reflexão em praça pública. Além do mais, as cartas serviram para ampliar a discussão sobre as responsabilidades com o meio ambiente de uma esfera pessoal para a esfera política dos fatos. A figura 8 traz uma dessas cartas.

**Figura 8 – Carta para as autoridades, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.**



Carta para as autoridades,  
 Escrevo esta carta com o intuito de pedir ao senhor para que as autoridades como você, o presidente possa ter mais atenção na natureza pois em muitos lugares está havendo muitas queimadas, desmatamento e poluição e com isso podemos dizer está morrendo o nosso planeta. Precisamos cuidar dele porque está é nossa casa à nossa única casa. Então peço ao senhor que nos ajude a cuidar de nossa casa, porque ela é única entre várias outras.

Fonte: Acervo pessoal.

Após diversas rodadas de debates, a produtora responsável por registrar cada etapa do projeto foi realizar o primeiro dia de gravações, que foi pensado para capturar justamente este momento tão importante – os debates dos temas. A gravação aconteceu durante a aula de arte em dois espaços específicos: a sala de aula e a quadra esportiva da escola. Na figura 9, a estudante que fez o relato escrito da sua indignação sobre a irresponsabilidade ambiental da empresa em que seu tio trabalhava dá o seu depoimento para a câmera.

**Figura 9 – Gravações do Projeto Respiradores, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas, 2022.**



Foto: Alisson Oliveira.

O caderno de arte, utilizado para registrar tudo referente ao componente curricular, foi utilizado como um diário de bordo, e, em cada etapa do projeto, os estudantes deveriam fazer algum tipo de registro. Como forma de encerrar essa etapa de debates, os estudantes receberam um exercício que deveriam executar com algum de seus familiares. Pensar com a família em algum desastre ambiental e fazer algum tipo de reflexão a respeito. Por ser uma escola de Minas Gerais, as tragédias de Mariana e Brumadinho foram exemplificadas com intensidade. Porém, uma chamou a atenção, por ser de outro local e ter relação muito próxima com o objetivo do projeto Respiradores, que é tratar das questões climáticas. Ainda durante a pandemia, em 2020, no auge do distanciamento social, se acompanhou pela televisão um fenômeno envolvendo o pantanal e a cidade de São Paulo, e esse acontecimento foi mencionado no caderno de um dos estudantes, em que havia a participação de seu pai. Queimadas, de cunho natural e criminoso, se espalharam pelo Pantanal por meses consecutivos, o que acabou por aumentar os níveis de poluição de várias cidades, incluindo São Paulo, onde se percebeu que as camadas de poluição dobraram.

### 3.2.4 A construção dos respiradores

Ainda na pré-produção do projeto, os materiais para a construção dos mecanismos de produção de oxigênio foram coletados e armazenados na própria escola. A coleta dos principais materiais, que são as garrafas Pet, se deu a partir de intensa colaboração de toda a comunidade escolar. Mais de 60 garrafas de 5000 ml e cerca de 70 garrafas Pet de 280 ml foram coletadas. Para a elaboração de um respirador, são necessários os seguintes materiais:

- 1 garrafa Pet 5000 ml;
- 1 garrafa Pet 280 ml;
- 1 máscara de oxigênio;
- 1 metro de mangueira transparente;
- 1 Planta;
- Terra;
- Água.

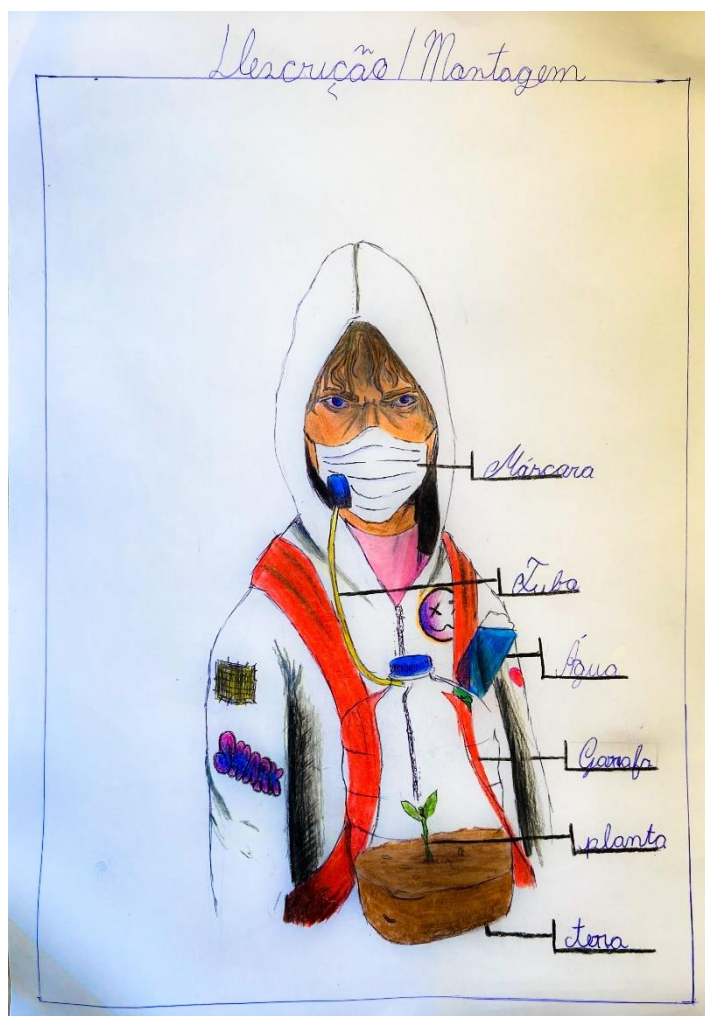
No transcorrer das aulas de arte e após os debates que envolveram os principais temas do projeto, os trabalhos se encaminharam para a produção desses mecanismos, entendidos também como objetos artísticos. Antes de fazer propriamente a montagem dos respiradores, se pensou em práticas em sala de aula que pudessem deixar mais claro aos estudantes o funcionamento de tais mecanismos. Essa clareza se tornou necessária, visto que cada estudante estaria à frente do processo de montagem do seu próprio respirador.

Tratar o respirador em sua dimensão artística também foi um dos objetivos dessa etapa do trabalho, visto que, na sequência, os mecanismos construídos por cada estudante viriam a se tornar elementos centrais de uma experiência artística vivenciada por todos. Por isso, os respiradores não poderiam ser percebidos apenas como objetos para pensar tão somente as questões de cunho ambiental, mas artefatos lúdicos pertencentes a uma narrativa distópica, apresentada pela performance coletiva Respiradores.

Duas práticas foram abordadas: desenho e explicação verbal. Por intermédio de um exercício de desenho, guiado pelo professor-artista, se desenvolveu uma espécie de tutorial de montagem. A partir de estímulos do professor-artista no quadro branco, cada estudante foi desenvolvendo seu desenho no passo a passo da montagem do mecanismo; no entanto, tiveram a liberdade de reproduzir o desenho à

sua maneira. Além disso, os estudantes com mais facilidade de comunicação foram estimulados a ir até o quadro e explicar para os demais colegas os procedimentos que haviam entendido sobre a montagem. A figura 10 revela um dos resultados da prática do desenho em sala de aula.

**Figura 10 – Resultado do exercício de desenho do estudante Carlos, E.E Bernardo Valadares de Vasconcelos, Sete Lagoas-MG, 2022.**



Fonte: Acervo pessoal.

Através da realização do desenho, além de facilitar a compreensão da montagem desses mecanismos, reflexões mais pontuais sobre meio ambiente foram estimuladas, principalmente sobre a qualidade do ar e as condições climáticas atuais. No mesmo período em que os estudantes estudavam como construir seus mecanismos, Sete Lagoas, onde o trabalho ocorreu, sofreu com diversas queimadas

na Serra de Santa Helena, que permeia a cidade e que é cartão postal da mesma. A Polícia Militar, juntamente com os órgãos ambientais competentes, constatou que a maioria dos incêndios eram criminosos, e isso foi debatido com os estudantes. Uma forma de contextualizar essas questões para um nível mais local.

Um aspecto que já havia sido trabalhado na etapa de debates do tema foi novamente abordado durante a construção dos respiradores. Os estudantes aprenderam mais sobre o ciclo natural do Carbono e como o oxigênio é transformado em matéria bruta para a sobrevivência dos seres humanos. Organismos fotossintetizantes assimilam os gases carbônicos e liberam oxigênio. Esse dado é importante e ajuda a criar um sentido para a construção dos mecanismos, visto que as algas marinhas e as árvores são os maiores responsáveis por esse ciclo. O respirador se configurava então como um miniuniverso e responsável por produzir oxigênio em uma narrativa distópica e catastrófica, em que o único ar possível para respirar é o que é produzido por esse mecanismo individual de produção de oxigênio.

Vários estudantes aceitaram fazer uma demonstração para os demais colegas do passo a passo da montagem do respirador. Diante de toda a turma e com os materiais em mãos, davam as coordenadas e ajudavam os demais colegas que apresentavam alguma dificuldade de compreender. Isso é muito importante e valorizado no Projeto Respiradores, colocando o estudante à frente do processo de criação e de conhecimento. Uma das estudantes aceitou gravar sua explicação para a câmera, que posteriormente foi incluída no resultado final do documentário do projeto.

Na sequência do trabalho, cada um recebeu a garrafa de 5000 ml e os demais materiais para começar a montagem. O primeiro passo foi fazer aberturas na garrafa, para colocar posteriormente a terra e a planta, além dos encaixes da mangueira e da máscara de oxigênio. Esse trabalho foi orientado e supervisionado pelo professor-artista, pois, como foram utilizados instrumentos cortantes, o cuidado precisaria ser maior para que nenhum estudante se machucasse. Na máscara de oxigênio, na altura da válvula, foi feito um pequeno furo para encaixe da mangueirinha transparente, e, com todos os furos e encaixes prontos, o respirador já poderia ser finalizado com todos seus elementos.

Antes de colocar a "mão na massa" e efetivamente montar seu respirador, cada estudante ficou com a missão de trazer a planta que havia cultivado por mais de 60

dias. Com todos os elementos em mãos, utilizamos uma parte não tão habitada do pátio escolar para montar os respiradores. Terra orgânica foi disponibilizada, visto que a terra da escola estava mais sedimentada no chão. Todavia, os estudantes foram estimulados a percorrer o espaço e buscar terra disponível no próprio ambiente da escola.

Durante a montagem, foi realizado o segundo dia de gravações do projeto para a feitura do documentário. Era importante registrar, com detalhes, uma das etapas mais importantes do projeto. O cinegrafista fez algumas filmagens gerais da turma trabalhando e também gravou alguns enquadramentos específicos desse processo de montagem, como no caso dos estudantes colocando a planta no interior da garrafa, fazendo alguns encaixes e também experimentando pela primeira vez a utilização dos respiradores. Na figura 11, uma das estudantes coloca a sua plantinha no interior de seu respirador.

**Figura 11 – Estudante montando seu respirador, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.**



Foto: Alisson Oliveira.

A imagem acima captura o momento em que uma estudante monta o seu respirador. Primeiramente, uma porção de terra é colocada na parte interna da garrafa maior, em que, na sequência, a planta é ajustada. A abertura da garrafa é então lacrada e os outros elementos encaixados. É realizada a junção da garrafa menor, com um pequeno furo na tampa de abertura por onde a água é sistematicamente liberada, com a garrafa maior na parte superior dela. Por fim, a máscara de oxigênio

é conectada com o respirador. Já faz parte da estrutura da garrafa de 5000ml ter uma alça e é por ela que os estudantes transportam seu respirador.

Os respiradores, depois de construídos, foram armazenados na própria escola, pois seriam utilizados em algumas experimentações e na performance final. Se escolheu os fundos de um dos prédios da escola como lugar para deixar os mecanismos, com bastante luz solar e seguros, visto que o espaço não é frequentado por outros estudantes. Ao longo de 15 dias, nas aulas de arte, todos tinham a missão de visitar seus mecanismos e repor a água que umedecia sistematicamente a terra do respirador. Havia então um cuidado com as plantas, criando-se também uma afetuosidade na relação entre estudante e esse elemento da natureza. Isso se sucedeu até o dia final do projeto que culminou na realização da performance.

### 3.2.5 A performance Respiradores

Com os respiradores em mãos, durante as aulas de arte, o trabalho avançou com as experimentações do uso dos mecanismos pelos estudantes em ações solo e coletivas na escola. Essas experimentações visavam inicialmente a fazer com que o estudante percebesse melhor o respirador, no que se refere ao peso, à textura, a como segurar e manusear o objeto, mas também serviram como treinamento deles para a realização da performance coletiva que aconteceria no entorno da escola. Essas experimentações aconteceram em duas aulas de arte e cada aluno ou grupo de estudantes percorriam a escola ou ocupavam algum lugar no espaço. Um desses momentos está registrado na figura 12.

**Figura 12 – Experimentação dos respiradores pelos estudantes, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.**



Foto: Alisson Oliveira.

Em meio às experimentações, os outros estudantes da escola começaram a ser envolvidos no ambiente performativo, e várias reações passaram a acontecer. Muitos estudantes se aproximavam, tentando entender o que estava acontecendo. Houve conversas, portanto, entre os estudantes participantes e os curiosos que passavam. Algumas dessas experimentações aconteceram com os estudantes adentrando salas de aula em silêncio, percorrendo as filas de carteiras e depois saindo ainda em silêncio. Isso foi muito importante para exercitar a naturalidade dos estudantes frente ao público.

Enquanto as experimentações aconteciam, foi marcado com a produtora o terceiro dia de gravações para que fosse possível fazer a captação das imagens da performance. Os estudantes foram dispensados pela equipe pedagógica de participar das outras aulas do dia e foram reunidos no pátio da escola, cada um portando seu próprio mecanismo. Um drone foi utilizado pela equipe de gravação para realizar imagens aéreas da ação. A performance começou na parte interna da escola e percorreu a principal rua do bairro. Na figura 13, os estudantes organizados para performarem no entorno da escola.

**Figura 13 – Estudantes realizando a performance Respiradores, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.**



Foto: Alisson Oliveira.

Os portões do muro lateral se abriram e a performance seguiu o seu fluxo pelas ruas do entorno da escola. O professor-artista, portando seu respirador, foi guiando os estudantes que se deslocavam em bloco, chamando a atenção de quem passava pelo local. Muitos sentimentos foram vivenciados: nervosismo, vergonha, insegurança por parte de crianças que nunca haviam vivido uma experiência parecida e que recentemente tinham voltado de um período longo de distanciamento social. No entanto, mesmo com essas questões, o sentimento que vigorou foi o da curiosidade e da animação em fazer parte da experiência, algo que posteriormente foi confirmado nos depoimentos escritos pelos próprios estudantes.

Ao pensar na segurança dos estudantes, visto que a região do entorno da escola tem tráfego de veículos intenso, dois blocos foram organizados e a performance foi realizada com cada um desses grupos. As reações do público que acompanharam a performance foram muitas, e os estudantes foram abordados diversas vezes pelas pessoas, com questionamentos de dúvidas e curiosidades. Uma das maiores dúvidas foi sobre o objetivo da intervenção; embora a intervenção tenha caráter literal, muitos precisavam da confirmação. Um dos registros da ação no entorno da escola, na figura 14.

**Figura 14 – Performance Respiradores, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.**



Foto: Alisson Oliveira.

Ao aproveitar o último dia de gravações, o cinegrafista também capturou depoimentos dos estudantes, baseado em algumas perguntas e utilizando a biblioteca da escola como espaço de realização. 5 estudantes foram convidados a dar seus depoimentos, a partir das seguintes provocações: o que você aprendeu de novo com o Projeto Respiradores? Como você percebe sua participação no projeto? Na figura 15, os bastidores da gravação dos depoimentos.

**Figura 15 – Bastidores das gravações dos depoimentos, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.**



Foto: Alisson Oliveira.

Os depoimentos foram capturados pelo cinegrafista, e posteriormente, analisadas e transcritas de modo fidedigno nesta dissertação. Entre as principais falas, duas merecem atenção. A primeira é o da estudante, que ao ser questionada sobre o que havia aprendido com o projeto respondeu: “eu aprendi muito com esse projeto, a não desmatar a natureza, não sujar os oceanos, porque as algas têm uma grande responsabilidade de produzir o oxigênio e assim a gente protege o meio ambiente e protege a si mesmo”. Outro estudante, ao responder o mesmo questionamento, afirmou: “uma coisa que eu nunca tinha pensado, só quando descobri o projeto Respiradores, a importância dos povos indígenas, porque eles são os guardiões das florestas, do meio ambiente e da natureza”.

### 3.2.6 Pós-produção: desfecho final

A produtora audiovisual que ficou responsável por registrar cada etapa do projeto produziu um material bruto grande, com mais de 30 minutos de gravações, além de registros fotográficos importantes. Um trabalho de edição começou, um roteiro básico havia sido entregue para a produtora, na qual o professor-artista servia como uma espécie de narrador, uma linha condutora dos acontecimentos e das imagens capturadas. Foi necessário, dessa forma, um encontro extra para que essas falas fossem gravadas. Um local fora da escola foi escolhido, sendo a Lagoa do Cercadinho, em Sete Lagoas-MG, o pano de fundo dessas gravações.

Com algumas indicações e com o roteiro em mãos, a produtora começou o trabalho de edição do material bruto, visto que o tempo de documentário deveria ser entre 05:00 e 07:00 minutos. O processo de edição demorou cerca de 15 dias e, diante de alguns ajustes e da aprovação do professor-artista, foi finalizado e entregue pela produtora. O documentário do Projeto Respiradores pode ser conferido no QR Code abaixo.

**Figura 16 – Documentário Respiradores. Sete Lagoas-MG, 2022.**



Fonte: Acervo pessoal.

O Projeto Respiradores em sua 5ª edição foi financiado pelo Prêmio Museu é Mundo, com o objetivo de que todo o processo fosse registrado e resultasse em um documentário. Depois de um trabalho colaborativo de edição das imagens, o documentário foi entregue à produção do Prêmio Museu do Mundo e foi divulgado em suas principais plataformas. Registros das fotografias, o documentário e um protótipo do respirador foram exibidos no estande do Prêmio Museu é Mundo na SP-Arte, Festival Internacional de Arte de São Paulo em 2022.

Na escola, com o objetivo de finalizar o projeto, houveram sessões de cinema para que os estudantes pudessem conferir o resultado final do trabalho. A sala de vídeo foi utilizada e duas sessões foram realizadas, com cada uma das turmas participantes do projeto. Os estudantes tiveram a oportunidade de se verem no documentário, além de terem a ideia global do trabalho realizado semana a semana. Posteriormente, o documentário foi exibido para todas as turmas da escola durante as aulas de arte.

Com o objetivo de disseminar a produção audiovisual do projeto, a imprensa local foi procurada para que pudessem veicular o documentário em suas plataformas. Os principais portais de notícias da cidade de Sete Lagoas foram contatados, e dois deles se interessaram e publicaram reportagens falando sobre o trabalho, sendo eles: [setedias.com.br](http://setedias.com.br) e [setelagoas.com.br](http://setelagoas.com.br). As íntegras dessas matérias podem ser conferidas nos respectivos Qr Code abaixo.

**Figuras 17 e 18 – Qr Code [setelagoas.com.br](http://setelagoas.com.br) e [setedias.com.br](http://setedias.com.br). Sete Lagoas-MG, 2022.**



Fonte: Acervo pessoal.

Inicialmente, ficou acordado com a equipe pedagógica da Escola Bernardo Valadares de Vasconcellos que pelo menos um dos aspectos trabalhados no transcorrer da prática proposta seria abordado na prova bimestral obrigatória do componente Arte, visto que Respiradores ocuparia grande parte das aulas do primeiro e segundo bimestres. Ao atender a essa solicitação, pela primeira vez o processo de

aprendizagem proposto pelo projeto foi medido em uma prova, e os estudantes submetidos a uma avaliação quantitativa, além da qualitativa do processo de aprendizagem.

A prova foi desenvolvida logo após a realização do trabalho e feita pelos estudantes no final do segundo bimestre do ano letivo de 2022. A prova e as questões elaboradas se dedicaram em boa parte aos temas e aos debates que o projeto propunha. Entre questões fechadas e abertas, de uma perspectiva geral, a proposta da avaliação foi criar um outro/novo espaço de reflexão, como uma extensão e reverberação do projeto. Uma das questões, exemplificada na figura 19, a seguir, indaga os estudantes sobre qual seria o tema principal do projeto.

**Figura 19 – Questão da prova bimestral de Arte, E.E Bernardo Valadares de Vasconcellos, Sete Lagoas-MG, 2022.**

**Questão 5-** Respiradores é uma proposta artístico/pedagógica, que visa estimular a informação, a criatividade, a reflexão e a prática artística sobre o tema da sustentabilidade. Neste projeto, os estudantes criam seus próprios Respiradores (mecanismos de produção de oxigênio), utilizando diversos materiais.



Fonte: <https://cargocollective.com/>

**Diante da imagem acima, e de sua participação no Projeto Respiradores, escolha a melhor alternativa para a seguinte questão: qual o principal tema que o trabalho aborda?**

- a) Desmatamento.
- b) Poluição do ar.
- c) Poluição Sonora.
- d) Degradação do solo.

Fonte: Acervo pessoal.

Dos mais de 60 estudantes que participaram do projeto, 55 realizaram a prova; destes, 44 acertaram a alternativa da questão acima mencionada. Outra questão, dessa vez fechada, trouxe a perspectiva artística e questionou os estudantes sobre

qual seria o nome da linguagem artística que praticamos no trabalho, e 47 acertaram ser a Performance Arte esta linguagem. Três questões abertas, em que foi possível o estudante dissertar sobre algumas provocações, também constituíram a prova aplicada. Abaixo, é possível ver a descrição de todas.

- Diante de sua participação no Projeto Respiradores, faça um breve relato sobre a sua participação, narrando como você se sentiu, e para finalizar cite algo que você aprendeu no projeto.
- A partir das reflexões que fizemos nas aulas de Arte, sobre meio ambiente e sustentabilidade, responda a seguinte questão: qual a importância de pensarmos e agirmos com o olhar atento para a preservação do meio ambiente?
- Responda através de um desenho a seguinte questão: como posso contribuir para a preservação do meio ambiente?

Cada estudante pôde levar seu respirador para a casa, como forma de compartilhar o resultado com a família e também como recordação. Cerca de um ano após a realização do projeto, chegaram notícias de que alguns estudantes ainda guardavam seus respiradores. Certo dia, um dos estudantes relatou que, quando a planta crescia muito, plantava mais sementes ou trocava a planta para continuar cuidando de seu respirador.

#### 4. RESPIRADORES PELA ÓTICA DOS CONCEITOS DE ECOSOFIA E EDUCAÇÃO PERFORMATIVA

Não há nada mais educador na infância do que o contato com a natureza. Fui uma criança que vivia subindo em árvores, observava por horas as nuvens cruzarem o céu, colhia e comia frutas no pomar que ficava no quintal de minha casa, ajudava meu pai a cultivar a horta, corria solto atrás dos vagalumes, tomava banhos de chuva, além de adorar sentir o cheiro exuberante e peculiar da dama-da-noite, arbusto que ficava na calçada da casa do vizinho. Essa relação muito próxima com a natureza fluía de forma natural e estava intrinsecamente ligada ao contexto rural do município em que cresci. Arroio Grande, no extremo sul do Rio Grande do Sul, com cerca de 20 mil habitantes, proporciona natureza de forma abundante.

Em diversos estudos científicos, a ciência tem demonstrado o quão impactante é para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional o crescimento de uma criança em meio à natureza. No entanto, na contemporaneidade, cada vez menos as crianças estão tendo contato com o meio ambiente natural. O escritor americano Richard Louv<sup>13</sup> cunhou o termo “*Transtorno de Déficit de Natureza*” em seu livro *A primeira criança da natureza*, em 2005, ao abordar o iminente distanciamento entre ser humano e natureza, não deixando de apontar as problemáticas físicas e mentais que isto pode causar. São várias as causas que provocam esse afastamento, como o rápido crescimento de áreas urbanas, o uso intensivo de dispositivos tecnológicos, a falta de acesso pela população a esses espaços, devido a barreiras geográficas, socioeconômicas ou culturais, além de um desconhecimento da importância da natureza para a saúde e o bem-estar.

A perspectiva apontada por Louv desenha um cenário catastrófico, ao apontar os diversos problemas que esse distanciamento pode provocar, incluindo depressão e ansiedade, ao passo que apresenta uma solução precisa para o problema: é necessária uma reaproximação do ser humano com a natureza. No entanto, assim como apontado por Félix Guattari, a mudança de perspectiva não parece ser tarefa fácil e demanda esforços coletivos em um mundo cada vez mais fragmentado, seja pelas desigualdades, pelas ideologias ou pela manipulação das subjetividades.

---

<sup>13</sup> Richard Louv é um autor e ativista norte-americano, conhecido por seu trabalho relacionado à conexão entre a natureza e a saúde humana, especialmente em crianças.

Nesse sentido, a educação, como espaço de construção de subjetividades, parece ter papel importante nessa elaboração. O contato com a natureza teve papel importante na formação da minha percepção do mundo, assim como a escola exerceu papel fundamental na construção de uma consciência crítica e de um sentimento cívico sobre meu papel e responsabilidade para com o meio ambiente. Tenho memória vívida de participar de passeatas ecológicas, por volta dos 12 anos de idade, segurando cartazes pelo bairro com frases que nós mesmos elaboramos. Isso não acontecia apenas em datas que seguiam o calendário de eventos comemorativos, como o “Dia da Árvore” ou a “Semana do Meio Ambiente”, mas fazia parte de uma perspectiva educativa global da escola sobre o tema e que perpassava práticas de componentes curriculares, como “Técnicas Agrícolas”, nas quais trabalhamos na elaboração de uma horta na escola, e também em visitas constantes que fazíamos ao Horto Florestal da cidade para conhecer a botânica.

Na minha formação, as aulas de arte também exerceram um papel importante. Um dos ensinamentos mais fortes nesse sentido foi sobre a questão da reciclagem do papel e a maneira correta de descartá-los. Foi ensinado pela professora de arte que não deveríamos amassar o papel, e sim picá-lo, visto que ao amassar estávamos quebrando as fibras das folhas, o que poderia inviabilizar posteriormente a sua reciclagem. Experimentamos oficinas de reciclagem e construímos nossos próprios papéis para trabalhar em sala de aula. Houve também a elaboração de tintas naturais, o que demonstra o comprometimento que as aulas de arte tinham com a temática ambiental. Em certa oportunidade, cheguei a ganhar um prêmio pela melhor maquete de um projeto em que deveríamos pensar a construção de uma cidade justa e sustentável. Se constata, desta forma, o papel importante da escola na minha formação socioambiental, o que anos depois reverberaria na minha prática artística e docente.

No ano de 2015, me formei professor de Teatro na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e desde então o tema ambiental apareceu diversas vezes em performances que realizei. A presença marcante do tema na minha trajetória individual, através de um alinhamento dos campos pessoal, social e profissional, evidencia a consciência socioambiental do meu papel de artista-professor e revela a crença que sempre tive da capacidade da arte em adentrar distintos espaços, fossem eles espaços urbanos ou escolares para promover reflexão e senso crítico. Apresentar

ao público trabalhos por um viés de uma práxis política socioambiental é fator primordial, vista a emergência de lidar com as questões da crise climática que já batem à nossa porta.

Ainda em 2015, realizei em Porto Alegre-RS a performance *Desusos*, que tinha como ação principal, através de um trajeto entre o Centro Histórico da cidade e o Parque da Redenção, colher nos lixos do percurso materiais residuais sólidos para anexar em meu corpo, numa espécie de segunda pele, uma vestimenta. No ano de 2016, enquanto era professor de Teatro no Colégio Stella Maris, Viamão-RS, com a ajuda dos estudantes, conseguimos reunir diferentes rótulos de produtos e colocar um a um (mais de 40) nas raízes de um grande tronco abandonado em uma praça do Centro Histórico de Porto Alegre, relacionando a questão do consumo com a degradação ambiental local. Mas foi através da experiência da performance solo *Homem Sustentável* (2016) e da percepção de que o Respirador poderia ser um instrumento artístico-pedagógico, que encontrei um caminho fértil para promover essa reflexão e sensibilização que julgo tão importante.

O Projeto *Respiradores* (2018) surgiu da necessidade de movimentar o espaço escolar na perspectiva de uma sensibilização socioambiental dos sujeitos que estão em formação, ressignificando o cotidiano escolar através de um olhar sensível, que nesse caso é estimulado pelo fazer artístico. Através do projeto, e ao longo de todas as atividades, buscou-se uma revisão das práticas cotidianas a partir de uma provocação ética-estética, estabelecendo laços afetivos com o meio ambiente, ao mesmo tempo que se impulsionou uma postura micropolítica e ativista dos participantes. A espinha dorsal do Projeto *Respiradores* está ligada à minha própria experiência de criança que cresceu em meio à natureza e também à contribuição profunda que a escola deixou na minha formação.

Por obra do destino, a primeira vez que realizei a performance *Respiradores*, em 2018, foi justamente na escola que estudei no Ensino Fundamental, no bairro em que minha família reside até hoje, a mesma escola que exerceu papel significativo na minha formação pessoal, na perspectiva de uma ética e responsabilidade ambiental, a Escola Municipal Silvana Gonçalves. Esse fato foi muito simbólico e, ao voltar na minha escola natal e propor esse projeto, revivi de forma emocionante o papel fundamental que a escola promoveu na minha existência. Foi uma forma de retribuir,

para os novos sujeitos em formação, aquilo que de mais precioso a minha escola e os meus professores me ofereceram.

Ao promover a participação dos estudantes na construção de objetos artísticos pelo viés político socioambiental, expandem-se as oportunidades de refletir sobre a criação artística em si e o seu lugar no mundo contemporâneo. Isso também abre portas para reimaginar a vida cotidiana e a abordagem educacional nas aulas de arte. Portanto, a dinâmica do projeto buscou facilitar vivências estéticas que permitiam que a própria natureza e seus elementos fossem agentes expressivos de inspiração.

Nas quatro edições do projeto, realizadas em escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul, não existia um vínculo de professor com essas escolas, e por não ter vínculo formal, o trabalho sempre foi desenvolvido de forma otimizada em todas as suas etapas, desde a discussão, passando pela construção dos respiradores, até a realização da performance coletiva urbana; tudo isso acontecia em apenas um dia de trabalho. A falta de vínculo com os estudantes, assim como o desconhecimento de aspectos locais da realidade deles e uma abordagem concisa dos principais aspectos propostos pelo projeto, impactaram significativamente na construção de uma reflexão mais aprofundada sobre o tema.

No entanto, na quinta edição do projeto, o trabalho tomou outra proporção, exatamente por ser professor efetivo de artes, desde 2019, da Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcelos, em Sete Lagoas-MG. Como professor de artes efetivo, pude conduzir os trabalhos de forma aprofundada e com o olhar aguçado para a própria realidade local dos estudantes. A prática nessa escola, concebida em 2022, foi desdobrada e examinada de forma mais precisa, oferecendo aspectos que até então não haviam sido experimentados em sua totalidade.

#### 4.1 Um olhar ecosófico sobre o projeto

*Às vezes, vemos em barrancos como as raízes das árvores são emaranhadas. Nas encostas, a terra é levada pela água da chuva e deixa a mostra a rede subterrânea de raízes. É normal que elas troquem nutrientes e ajude as vizinhas em casos de emergência, e isso nos faz concluir que as florestas são superorganismos- formações semelhantes, por exemplo, a um formigueiro.*

*A vida secreta das árvores – Peter Wohlleben*

Em *A Vida Secreta das Árvores*, Peter Wohlleben<sup>14</sup> avança uma investigação por fenômenos até então desconhecidos e que são pertencentes à ideia de que as árvores das florestas são seres sociais, fato perceptível a partir da observação da maneira como se comunicam, colaboram entre si e como se articulam de forma a se defender e resistir às ameaças. Em um dos relatos, descreve sua descoberta, que começou quando percebeu que algumas pedras que encontrou na floresta na verdade eram cascas de árvores centenárias, que, por correspondência direta com árvores saudáveis, se mantinham vivas. A ajuda das árvores vizinhas, ao enviar nutrientes na forma de açúcar, seja através de rede de fungos ou raízes conectadas, permitiu que cascas de árvores derrubadas, provavelmente há 500 anos, resistissem ao tempo.

Wohlleben observou que a generosidade das árvores vivas para com as sobras de outras, na verdade, se configurava como um sistema de autoproteção. Ao se manterem vivas, ao se unirem formando comunidades, se tornavam mais fortes e cooperavam para sobreviver e prosperar. Esse trabalho, em conjunto, leva em conta a formação de um ecossistema para controlar o clima, o armazenamento de água, aumentando, dessa forma, a umidade atmosférica e a formação de um ambiente protegido contra tempestades, ventos fortes e outras intempéries.

O relato biológico realizado por Wohlleben, diante da constatação da existência de uma relação social entre as árvores, serve como metáfora para também pensar as relações sociais humanas. A descrição desse fenômeno biológico demonstrou como a natureza frequentemente opera por meio de redes interconectadas e interdependentes, e exatamente por isso parece ir ao encontro da própria ideia da ecossófia proposta por Félix Guattari. Guattari (2012) defendeu a necessidade de uma abordagem que englobe aspectos ambientais, sociais e mentais para reelaborar a relação atualmente conflituosa do ser humano com a natureza, reestruturando novas formas de ser-em-grupo. Se ver como parte do todo, a interconexão, a interdependência e a necessidade de colaboração, apresentadas no relato biológico de Wohlleben, são pressupostos do pensamento ecosófico.

O princípio da colaboração, presente nas observações da natureza por Peter Wohlleben, e defendida na obra de Félix Guattari, aparece no Projeto Respiradores,

---

<sup>14</sup> Peter Wohlleben é um autor alemão conhecido por seu trabalho de pesquisa e escrita sobre a comunicação e ecologia das árvores. Suas obras, como *"A Vida Secreta das Árvores,"* trouxeram uma compreensão mais profunda do mundo natural para o público em geral, destacando a complexidade e interconexão das florestas e árvores.

inicialmente na metáfora. O respirador abriga alguns elementos naturais, como a terra, a água e a própria planta, que interagem de maneira semelhante, compartilhando recursos para apoiar o crescimento da planta e a produção de oxigênio. A observação desse fenômeno pelos estudantes ilustra, de forma clara, a interdependência de tudo, ao mesmo tempo que evidencia a mecânica genial desse organismo vivo que é a planta. No entanto, a observação desse fenômeno isolado é redimensionada, visto que uma árvore sozinha não cria uma floresta, uma comunidade, um ecossistema. São necessárias várias, que, ao formarem uma grande rede, se desenvolvem melhor, resistem com mais força às adversidades, ao passo que garantem a completude de seus ciclos vitais naturais.

Ao propor as três ecologias, Guattari articulou uma ideia de interação entre os saberes desses três registros ecológicos: ambiental, social e subjetivo. Nesse sentido, seria desprezar o entendimento de Guattari realizar um projeto que desse conta apenas do caráter ambiental físico e dos ecossistemas que compõem o mundo. Como já abordado anteriormente, as problemáticas contemporâneas necessitam de abordagens globalizantes que possam dar respostas mais consistentes a essa crise que vivemos. Portanto, o projeto buscou, através de sua jornada pela escola, lançar luz também para os domínios do social e da subjetividade dos estudantes.

Ao envolver os alunos em uma experiência artístico-pedagógica que se origina a partir de experiências éticas e estéticas, bem como das microdinâmicas político-ambientais, a prática desempenhada se manifesta de maneira construtiva e reveladora de valores subjetivos, cognitivos e afetivos. É um projeto que tem o potencial de sensibilizar os estudantes para questões socioambientais, além de oferecer uma perspectiva humanista frente aos eventos da vida cotidiana. Sobretudo, ao participarem do projeto no espaço escolar, é demonstrado aos estudantes o potencial de transformação desse ambiente em um espaço de aprendizado mais interconectado, integrando conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social. Isso está alinhado à visão de Guattari de que a transformação da sociedade deve ocorrer em todos os níveis, incluindo a educação.

Para apresentar esse olhar ecosófico aos estudantes, foi utilizada como metáfora uma das histórias mais emblemáticas da cidade de Sete Lagoas e que faz parte do imaginário da população local. A história dos botos-cor-de-rosa é uma das histórias mais populares da cidade, que é pertencente ao colar metropolitano da

capital Belo Horizonte. Conhecida por suas lagoas, Sete Lagoas, em 1980, recebeu o que muitos dizem ter sido um experimento realizado na bacia do Rio Araguaia. Para salvar os botos da seca do Pantanal, um casal foi inserido de forma irregular na principal lagoa da cidade, a Lagoa Paulino, e virou atração. No entanto, por não ser fauna nativa, comumente chamada de fauna exótica, e com sérios riscos de provocar desequilíbrio ambiental, a suposta expedição científica terminou de forma trágica. Um dos botos (o macho) acabou morrendo, visto que a lagoa concentrada no perímetro mais urbano da cidade convivia com intensa poluição. Na tentativa de fazer os botos procriarem, a fêmea solitária recebeu mais parceiros, 4 botos tucuxi (cinza); no entanto, a ideia, sem sucesso, fez com que o cor-de-rosa fosse levado para outra cidade, Lagoa da Prata. Os cor-de-cinza continuaram em Sete Lagoas, morrendo um a um com a poluição, e em um dos casos, um deles, que estava na Lagoa José Félix, acabou não resistindo preso em uma rede, sem conseguir ir até a margem respirar. O último sobrevivente dos botos-cor-de-cinza, a mando da Polícia Federal, foi enviado para a Amazônia, dando fim à história dramática que marcou a cidade.

A história acima, que se tornou uma lenda na cidade de Sete Lagoas, sendo constantemente lembrada pelos populares, serviu como demonstração aos estudantes da necessidade de um olhar mais abrangente e sensível sobre a relação do ser humano com a natureza. Sintetiza de forma clara os três domínios apresentados por Guattari, ao apontar questões relacionadas ao meio ambiente e ao desequilíbrio ambiental que o suposto experimento poderia provocar, mas também revela atitudes dos domínios do social e subjetivo, quando tentam, através da inserção irregular dos animais nas lagoas da cidade, criar uma espécie de atrativo turístico, na mesma medida em que os animais são tratados como objetos, que são manipulados ao bel prazer desse objetivo. A forma irresponsável e desequilibrada como o suposto experimento foi realizado evidencia a delicada relação que os seres humanos mantêm entre si e com a natureza.

A percepção da necessidade de um olhar ecosófico sobre nossas ações se tornou um objetivo, que não só serviu como embasamento para a construção do projeto, mas que é realçado a cada etapa do trabalho e estimulado constantemente nos estudantes das turmas escolhidas para realizar o projeto na escola. Os estudantes dos sextos anos foram o público-alvo do projeto por carregarem consigo elementos e características que fomentam a própria realização do trabalho. É um momento da vida

escolar propício a uma maior independência, na medida em que estão desenvolvendo habilidades para uma maior autonomia em atividades escolares. Passam a desenvolver interesses diversificados e a envolver-se em tarefas extracurriculares. Estão aprendendo a navegar nas complexidades das interações sociais, ao passo que transformações físicas e emocionais, típicas da pré-adolescência, se intensificam. É uma fase que é fundamental o exercício para resolução de problemas e tomadas de decisões.

O projeto foi criado a partir de duas motivações. A primeira aborda a formação de uma afetividade em relação ao meio ambiente. Durante a montagem dos respiradores, e através do manejo das plantas, os estudantes se movimentam na construção de uma afetuosidade importante e desejada. Já a segunda motivação diz respeito ao engajamento dos estudantes na luta por um meio ambiente mais justo e equilibrado. Quando todos saem de suas cadeiras, fabricam seus instrumentos de ativismo e vão para as ruas, a dimensão política do processo de ensinar e aprender realiza o seu ciclo.

A dimensão ambiental como um dos três eixos estruturantes do pensamento ecosófico, em relação ao projeto, serviu como uma espécie de artéria por onde vários elementos foram abordados. Inicialmente, a observação por parte dos estudantes de diferentes eventos catastróficos, sejam eles locais ou globais, gerou a constatação da responsabilidade dos próprios seres humanos na produção desses eventos. Existiu a busca por compreender o que são essas atitudes na esfera pessoal, das escolhas individuais e aquelas provocadas no âmbito corporativo, das grandes empresas, por exemplo. Isso aparece, por exemplo, quando refletimos sobre as queimadas criminosas que aconteceram paralelamente à realização do projeto, na Serra de Santa Helena, em Sete Lagoas, assim como na Amazônia e no Pantanal. Somam-se a isso questionamentos levantados a respeito da responsabilidade de empresas, como a Vale, em catástrofes ambientais, como nos rompimentos das barragens em Minas Gerais e até mesmo quando uma aluna relatou que a empresa que seu tio trabalhava, em Sete Lagoas, despejava todos os dejetos químicos em um rio próximo.

Diante da observação dessas catástrofes, a percepção de cada um sobre a responsabilidade dos seres humanos em alguns desses eventos possibilitou que os estudantes conseguissem relacionar a iminente interdependência de todos os sistemas naturais. Se aprendeu que o desmatamento da Amazônia influencia as

chuvas da região sudeste, que as queimadas no pantanal provocam poluição em diversos lugares, sendo a “chuva preta” em São Paulo um exemplo disso. Além disso, os alunos ficaram sabendo que não é uma boa ideia deixar crescer a poluição nos oceanos, visto que as algas marinhas são as maiores produtoras de oxigênio, elemento indispensável à vida.

Ainda em uma linha da ecologia ambiental, os aspectos históricos e culturais também foram trabalhados. Um dos relatos mais importantes feito pelos estudantes sobre o projeto revelou um desses aprendizados. O estudante nunca tinha pensado que os povos originários exerciam papel crucial na proteção das florestas e que o cuidado com essas populações estaria intrinsecamente conectado com a própria preservação da natureza. Esses aspectos se somam também com os aprendizados sobre os próprios ciclos da natureza, principalmente no processo de cultivo da planta, desde a semeadura até o florescer da espécie.

No entanto, ao constatar que a práxis ecosófica não busca uma solução ambiental apenas pelo viés físico, mas a uma expansão que vai ao encontro de outros domínios também enunciados como ecológicos, o Projeto Respiradores passou a ser um espaço de experimentação, assim como aponta Guattari (2012), de novas “práticas de si”, em que são reconhecidos aprendizados e saberes que vão além do espaço escolar e que conhecimentos prévios dos estudantes são valorizados. Dessa forma, o projeto foi capaz de criar um espaço insurgente, onde foram estimuladas novas possibilidades de interagir, sentir, pensar e se posicionar nesse espaço formal e formatado que é a escola.

Na perspectiva da ecologia social, Guattari (2012), em sua obra *As três ecologias*, destaca a importância de abordar de forma prática a crise das sociedades capitalistas na era da mídia de massa. Atualmente, muitas situações na sociedade contemporânea resultam no isolamento das pessoas, seja nas escolas, nas famílias ou no ambiente de trabalho. Guattari explora essa sensação de solidão na ecosofia social com o propósito de desenvolver abordagens específicas para transformar e recriar as relações coletivas.

Para uma nova possibilidade do “ser-em-grupo”, Guattari promove a ideia de criar grupos sociais mais flexíveis e inclusivos. Ele acreditava que a formação de “agrupamentos” é essencial para superar a solidão e promover o engajamento coletivo. Esses grupos podem ser redes informais de apoio, comunidades de

interesses comuns ou movimentos sociais que trabalham juntos para enfrentar questões importantes. A noção de “ser-em-grupo” enfatiza a importância de relações humanas mais colaborativas.

Félix Guattari é conhecido por suas críticas à maneira como o conhecimento é transmitido e produzido, especialmente no contexto da psicanálise e da filosofia. O autor defendia que muitas abordagens tradicionais se baseavam em modelos arcaicos que promoviam a repetição e a representação em vez de estimular a criatividade e a inovação. Guattari via a psicanálise freudiana como uma disciplina que frequentemente reforçava padrões repetitivos ao invés de promover a liberdade e a transformação do indivíduo. Ele acreditava que as práticas terapêuticas deveriam se afastar das estruturas rígidas de interpretação e análise, favorecendo uma abordagem mais aberta e colaborativa.

No entanto, sua preocupação não ficava circunscrita à psicanálise. Guattari estava preocupado também com a forma como o conhecimento era transmitido nas instituições tradicionais, como a educação formal. Ele argumentava que essas instituições mantinham modelos de transmissão de conhecimento baseados em hierarquias e repetição, o que inibia a capacidade dos indivíduos de criar novos saberes e perspectivas. Guattari criticava as práticas arcaicas que mantinham as pessoas presas em estruturas de repetição e representação, em vez de encorajar a liberdade, a criatividade e a inovação no processo de produção e transmissão do conhecimento.

Quando se defende que o projeto criou um espaço insurgente dentro da dinâmica engessada proposta pela escola tradicional, é pelo fato de que as dinâmicas de transmissão e construção de conhecimentos foram movimentadas. Em um primeiro aspecto, as próprias aulas de arte, com seus conteúdos pré-estabelecidos, foram reinventadas, dando espaço integral para as práticas do projeto. Além disso, o professor-artista assumiu uma postura de mediador, dando espaço e vozes aos estudantes, em uma das etapas mais importantes do projeto, que é a etapa de debates. O professor-artista não mais em frente de seus estudantes enfileirados, mas sim junto a eles, em círculo, e não somente na sala de aula, mas em outros espaços possíveis da escola.

Quando abordou a necessidade de uma práxis ecológica mental, Guattari estava interessado em provocar a construção de uma nova subjetividade, a partir de

uma nova relação dos sujeitos com seus corpos e suas relações com os outros sujeitos e com a natureza. Em sua obra isso é bastante enfatizado e de forma prática o autor estabeleceu algumas possibilidades que poderiam escapar à condição humana de uma “implosão e infantilização” (GUATTARI, 2012, p.8). Se nossas atitudes inconscientes, que levaram ao longo do tempo a graves desequilíbrios ambientais, atravessam questões ligadas à forma como somos expostos a padrões de comportamento engendradas pelo sistema econômico-capitalista, para o autor, era imprescindível que se estabelecesse um novo paradigma estético.

Se o foco do CMI (Capitalismo Mundial Integrado) tende a descentralizar as estruturas de bens e de serviços para estruturas de produção de subjetividades, cada vez mais seremos governados por uma máquina que irá capturar nossas atitudes e moldar nossas formas de pensar, agir e de escolher, o que envolve diretamente o consumismo. Para Guattari, a ecologia mental envolve uma transformação profunda na maneira como pensamos e nos relacionamos com o mundo, criando, dessa forma, uma espécie de antídoto para contrariar a disseminação midiática de opiniões e o enquadramento uniforme de comportamentos. Ele enfatizava a importância de uma abordagem ética e política que levasse em consideração a interdependência entre os seres humanos e a natureza.

O projeto buscou promover entre os estudantes abordagens educacionais reflexivas com o objetivo de reinterpretar as subjetividades, examinar as interações entre os indivíduos envolvidos e criar novas interpretações do meio ambiente por meio de uma análise crítica da realidade, bem como de nossas influências sobre ela, promovendo, dessa forma, valores de preservação ambiental. A experiência estética faz parte da essência do projeto e é trabalhada em todas as suas etapas: debate do tema, construção dos objetos artísticos e na realização da performance urbana. Nesse ponto, se torna necessário elencar os principais aspectos estéticos que se destacaram:

- **Criatividade:** A realização de uma performance na escola envolveu a expressão criativa dos estudantes, permitindo-lhes explorar sua imaginação e desenvolver suas habilidades artísticas. As práticas estabelecidas por um viés artístico estimularam a imaginação dos estudantes, incentivando a criatividade e a

capacidade de pensar fora da caixa, habilidades essenciais para o aprendizado e a resolução de problemas em todas as áreas da vida.

- **Sensibilidade Estética:** Trabalhar com estudantes a problemática socioambiental através da arte ajudou a desenvolver a sensibilidade estética deles. Isso incluiu a compreensão das diferentes formas de arte e a capacidade de apreciar a beleza e a harmonia presentes em cada uma delas.
- **Exploração Sensorial:** As diferentes etapas do trabalho exploraram diferentes sentidos - visão, audição, tato, entre outros. Isso permitiu que os estudantes interagissem com o mundo de maneira mais profunda, contribuindo para a sua educação sensorial.
- **Comunicação Visual e Emocional:** Houve um trabalho forte na capacidade de comunicação, principalmente na perspectiva visual e emocional. Foram transmitidas mensagens e emoções, proporcionando aos estudantes a oportunidade de melhor se expressarem e se conectarem uns com os outros.
- **Valor Cultural e Histórico:** O Projeto Respiradores incorporou elementos culturais e históricos, o que enriqueceu a compreensão dos estudantes sobre sua própria cultura e a de outros. Isso é importante quando um dos objetivos é justamente uma compreensão mais global dos fatos.

Ao concordar com a premissa estabelecida por Nicolas Bourriaud (2009), apontada no capítulo 1, sobre a ideia de práticas artísticas expressa no pensamento de Guattari, cabe destacar que tal ideia corresponde integralmente com a proposta do projeto. Ou seja, a elaboração de um trabalho artístico final não foi o mais importante, mas sim os procedimentos que foram adotados durante todo o percurso de realização e que se colocam na dianteira de uma produção de subjetividade, capaz de engrandecer as relações das atividades humanas com o mundo.

Portanto, é importante salientar que abrir espaços de debates, promover uma interação humanizada entre os estudantes, promover a expressividade e senso crítico através da elaboração dos objetos artísticos, aguçar um espírito ativista, seja na elaboração de uma carta para as autoridades ou mesmo a performance urbana que encerra o projeto, são importantes, pois a prioridade está na geração de gestos, em vez da produção de objetos tangíveis. O objetivo do projeto, então, nem que seja por um momento, é o de produzir uma subjetividade singular. Isso se dá na forma como o

grupo passa a interagir, até mesmo na criação de micropolíticas, que possam questionar os valores pré-existentes.

Por último, a dimensão ativista promovida pelo projeto merece ser destacada. É necessário compreender a práxis ecosófica para além de uma reflexão filosófica, mas como uma possibilidade de intervenção no mundo, fruto de uma mudança de paradigma ético-estético. O projeto existe porque pretende engajar os estudantes e os profissionais das escolas com ações e reflexões que possam transformar a sua realidade. A ideia é incentivar os estudantes a acreditar na sua capacidade de engajamento e ativismo e também no poder de mobilização que possuem.

O objeto artístico, que é o respirador, tem caráter distópico, pois imagina o futuro de forma pessimista, ao estabelecer que todos precisarão utilizar individualmente mecanismos de produção de oxigênio. O respirador se torna, dessa forma, um instrumento político ao ser concebido e utilizado pelos estudantes. Nesse sentido, foram provocadas duas evocações, que trouxeram à tona a visão profética e solidária de uma nova forma de enxergar o mundo. Essa representação futurista, um vislumbre de uma realidade próxima, é transformada em um instrumento que, ao ser incorporado ao corpo dos estudantes, incentiva seu envolvimento na sociedade.

#### 4.2 Um olhar performativo sobre o projeto

No âmago da história da performance, desde as experimentações vanguardistas do começo do século XX, até o seu reconhecimento como linguagem artística nos anos 1970, percebemos traços característicos que refletem um profundo desejo de romper com as convenções tradicionais da arte, à medida que são provocadas reflexões profundas sobre o seu papel em uma sociedade em constante transformação. Nesse contexto, o sentimento sempre foi o de desafio, de questionamento das normas estabelecidas e de buscas por formas de expressão mais diretas e impactantes. Surgiu como uma reação à rigidez do status quo da arte e à necessidade de incorporar o corpo do artista como instrumento e tema da obra.

Artistas como Yves Klein, Marina Abramović, Joseph Beuys, Flávio de Carvalho e Hélio Oiticica usaram a performance para explorar temas como identidade, política, sexualidade e espiritualidade, abrindo novos caminhos na arte contemporânea e permitindo que o público experimentasse a arte de maneira mais profunda e

participativa. Essas experimentações acabaram por impactar nos modos de criação de outras linguagens artísticas, como o teatro, a dança, a música e o cinema. Além disso, a performance acabou por se tornar um campo de estudo, como é o caso dos *Estudos da Performance* de Richard Schechner (2010), que, de maneira interdisciplinar, explora a performance como uma forma de expressão cultural e social.

No que se refere à teoria da performance de Schechner, há uma ampliação do conceito de performance para além das artes. Schechner argumentava que a performance não se limita à cena, mas está presente em diversas esferas da vida cotidiana e da cultura. Portanto, por intermédio de tal abordagem, é possível pensar não somente as diferentes performances e suas categorias artísticas, mas a vida diária como performance. Tal interpretação oferece uma lente através da qual podemos examinar como as ações humanas são encenadas, comunicam significado e influenciam a cultura e a sociedade. Diante de tal perspectiva, são borradas fronteiras disciplinares e promovida uma compreensão mais ampla da performance como uma forma abrangente de perceber o mundo.

Por meio da percepção que encara a vida diária como atividade performática, interessa-nos observar por essa lente os eventos que se relacionam ao campo da educação. Embora os eventos que se apresentam entre o ensinar e o aprender possam não ser percebidos como performances artísticas, ainda assim são percebidos como performance, visto que papéis são desempenhados, tanto pelos professores como pelos estudantes e pelas dinâmicas escolares. Os *estudos da performance* ajudam não somente a analisar as dinâmicas pré-estabelecidas no ambiente escolar como apresenta possibilidades potenciais para reinventar essas dinâmicas.

É de conhecimento que o modelo de ensino tradicional e antigo perpetuado nas escolas brasileiras divide a sala entre o espaço do professor e o espaço destinado aos estudantes, que se posicionam de maneira a receber de forma neutra os conhecimentos apresentados. Sabemos que a escola, de configuração conteudista, centrada no professor como transmissor de conhecimento e que preza a quantidade de conteúdo absorvido, por diversas vezes não abre espaço para o diálogo, para a afetividade e para o desenvolvimento da cultura geral do aluno. O *modus operandi* da escola tradicional se baseia na transmissão de conhecimento, que posteriormente é

cobrado “ao pé da letra”, em um sistema avaliativo que, através da nota, obriga os estudantes a decorar para passar nas provas.

Em vista desse panorama, se torna importante, por meio de abordagens performativas, pensar novas abordagens metodológicas, reimaginando novas maneiras de ensinar e aprender. Por exemplo, imagine a sala de aula como um estúdio de criação, no qual os estudantes aprendem não apenas realizando exercícios de livros didáticos, mas também atuando, dançando ou se expressando de maneiras criativas. Acredita-se que isso não somente os possibilita a entender melhor as emoções e as experiências humanas, mas também a aprimorar habilidades sociais importantes, como trabalho em equipe e comunicação. As pedagogias performativas na educação nos convidam a aprender não apenas com a mente, mas também com o coração e o corpo, tornando o processo de aprendizado mais estimulante e transformador.

Nesse ponto, os estudos desenvolvidos pelo professor Gilberto Icle (2010), no Brasil, ajudam a pensar a ideia de uma educação performativa, ao passo que fornecem elementos que podem ser experienciados de forma prática no contexto escolar. Uma de suas principais ideias sobre o tema, e que corrobora a realização do Projeto Respiradores, trata-se do pensamento de que a performance poderia contribuir na educação, na medida que pode performar, nas palavras do autor a “pesquisa, performar os professores e os alunos, performar a escola, performar as políticas públicas” (ICLE, 2010, p. 20).

O projeto se relaciona com essa abordagem de Icle, em vários pontos, que serão mais bem detalhados a partir de agora. A prática dos Respiradores se constitui como uma possibilidade de pensar e produzir processos arte-educativos performativos, em diferentes dimensões, a começar pela ideia de performar políticas públicas. Ao mencionar que a performance alinhada com pressupostos pedagógicos pode ajudar a “performar” as políticas públicas, Icle (2010) abre espaço para pensar a performance na educação como meio de destacar e influenciar questões sociais e políticas, uma maneira eficaz de chamar a atenção para questões importantes, provocar discussões e mobilizar ações que buscam garantir direitos à população, em diversas áreas, como saúde, educação e meio ambiente.

Podemos refletir também de outra maneira, que corresponde às formas como as políticas públicas são implementadas e realizadas. Foi visto até aqui que o tema

gerador da prática é a educação ambiental, que no Brasil tem lei específica que regulamenta e exige sua aplicação em todos os níveis de ensino. Por diversas vezes, na ânsia de colocar o tema em discussão nas escolas, secretarias de educação, sejam elas municipais ou estaduais, ao longo do ano, fornecem uma enxurrada de projetos para as escolas, com prazos de produção, quase sempre seguindo comemorações de calendário. Nesse ponto, o projeto contribui à medida que as práticas foram engendradas a partir da relação estabelecida entre o professor-artista e os estudantes, para além de datas comemorativas, e se estruturando como conteúdo principal de aprendizagem dentro do componente curricular, que, nesse caso, é arte. A performatividade estabelecida nesse ponto se configura na abordagem do tema de uma forma poética, enquanto avança em um sentido mais ativista ao perceber os respiradores como instrumentos políticos de manifestação.

Mais um enfoque apontado por Icle é o de “performar a escola” (2010), suas dinâmicas, sua configuração. Isso pode ser interpretado de várias maneiras, e a primeira que cabe mencionar é a mudança na perspectiva pedagógica, que se manifesta de diversos modos: engajamento dos estudantes, desenvolvimento de habilidades sociais, expressão criativa, aprendizado a partir da experiência, inclusão, diversidade e processos avaliativos. Através de Respiradores, a metodologia e a abordagem pedagógica conteudista deram espaço para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa nas aulas de arte, de natureza interdisciplinar, e que não valorizou a prova como o sistema avaliativo mais importante.

Os estudantes foram convidados a estarem à frente de seus processos de ensino aprendizagem, desenvolvendo de forma ativa a autonomia e a experimentação de procedimentos que os possibilitou a aprender a aprender. A expressão artística, nesse ponto, se tornou uma linha condutora, que estimulou o aprendizado a partir da experiência. A construção de um respirador, que une diferentes elementos da natureza, em prol de uma reflexão sobre a ideia de um mecanismo de produção de oxigênio, ofereceu aos estudantes condições de experimentar conhecimentos ligados ao tema ambiental/biológico de forma prática.

Outro exemplo sobre o significado de “performar a escola”, e que a performance pode contribuir de forma contundente, diz respeito à construção de uma comunidade escolar. O projeto valorizou a integração dos vários agentes que compõem a escola, sejam os próprios estudantes, funcionários, educadores, gestão, além das famílias,

na construção coletiva dos trabalhos. Famílias ajudaram os estudantes a coletar materiais e a responder questões específicas enviadas pelo professor-artista, além de acompanhar todo o processo, assim como a apresentação final da proposta. Funcionários da escola contribuíram, por exemplo, na manutenção dos respiradores na escola, ajudando os estudantes a desenvolverem suas plantas e garantindo a integridade e segurança dos objetos no espaço escolar.

O projeto demonstrou ser uma prática possível na construção de um espaço escolar propositivo e inclusivo, o que propiciou com que os estudantes se sentissem motivados e seguros para participar. É importante destacar que o projeto desenvolvido na E.E Bernardo Valadares de Vasconcelos abarcou todos os estudantes da turma, com suas distintas especificidades, como é o caso de um estudante, diagnosticado com *Transtorno do Espectro Autista (TEA)*, e que teve participação ativa em todas as etapas do projeto. No dia da apresentação final, na performance urbana realizada no entorno da escola, dois grupos de estudantes foram organizados para se apresentar. Tal estudante fez questão de reforçar que queria participar da performance e, para garantir sua participação, um dos funcionários da escola se fez presente, acompanhando-o especificamente.

Quando Icle aborda que a performance pode “performar os estudantes e professores” (2010), se entende que os papéis pré-estabelecidos por ambos podem se movimentar num sentido de subverter tais lógicas. Nesse sentido, a performance teria a capacidade de desafiar e ampliar os papéis tradicionais desses atores dentro do ambiente escolar. Poderia o professor, dessa maneira, deixar de lado uma abordagem tradicional de aula expositiva, para adotar novos mecanismos, muito mais plurais, interativos e dinâmicos. Tal constatação levanta problemáticas em torno da formação de professores e também da ampliação dos investimentos na escola pública.

A mudança na postura do professor de uma perspectiva de transferência de conhecimento para uma mediação de conhecimento parece ser uma questão importante, pois coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, de forma que permite desenvolver habilidades essenciais, como autonomia, pensamento crítico e, claro, criatividade. No projeto, o papel desempenhado pelo professor-artista não é rígido e transita entre a simples observação das práticas e a uma condução mais objetiva dos trabalhos. Dessa forma, o trabalho, por esse viés de interação ativa com

os estudantes, acaba por contribuir para uma coautoria na construção de conhecimento.

Quando se trata de um professor de arte, de que maneira suas pesquisas autorais enquanto artista podem enriquecer suas práticas pedagógicas na escola e o fazer performar de formas não convencionais nesse espaço? De fato, o Projeto Respiradores parte de uma pesquisa autoral, que nasceu fora do ambiente escolar, embora tenha encontrado na escola terreno fértil para se desenvolver. O professor-artista aproximou, dessa forma, sua pesquisa solo e sua identidade como artista, de práticas pedagógicas curriculares, conduzindo os trabalhos a partir de experiências práticas, conectando essas experiências com questões da vida real.

No que se refere aos estudantes, a performatividade estabelecida pelo projeto os provocou a serem participantes ativos em seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Há a autoexpressão, do pensamento crítico e da criatividade, em vez de simplesmente a absorção de informações. Também há uma quebra de estereótipos, visto que eles podem desafiar clichês e expectativas tradicionais de como devem se comportar na escola. Isso ajudou a promover a diversidade e a inclusão, permitindo que todos expressem suas identidades e perspectivas de maneira autêntica. Além disso, a performance, no contexto do Projeto Respiradores, também os ajudou a desenvolver habilidades interpessoais, como empatia, comunicação eficaz e trabalho em equipe.

Um último aspecto abordado por Icle, a respeito da possibilidade de “performar a pesquisa” (2010), nos provoca a pensar em procedimentos mais criativos e envolventes, capazes de transformar a pesquisa dentro da escola. Em relação ao projeto, a arte se tornou um fio condutor para que os estudantes explorassem os temas suscitados pelas dinâmicas. Durante os trabalhos, se percebeu que não somente os estudantes passaram a construir conhecimentos de uma forma mais inventiva, como ampliaram a capacidade de comunicar essas descobertas de forma mais intensa e criativa, como por exemplo, apresentar através de uma performance urbana os conceitos abordados durante a realização do projeto.

Um outro fato sobre a educação performativa deve ser abordado e refere-se ao papel do corpo no contexto de ensino e aprendizagem. Aparece na obra tanto de Gilberto Icle quanto de outros pesquisadores brasileiros do tema, como Jean Carlos Gonçalves (2018) e Michelle Bochi (2018). Para ambos os pesquisadores, o corpo

assume papel central nas dinâmicas estabelecidas pelas práticas performativas, se contrapondo ao engessamento do ambiente da sala de aula, que os coloca enfileirados, sentados, em inação. No Projeto Respiradores, o corpo é colocado em ação de diversas maneiras, em distintas dimensões, subvertendo a lógica engessada da escola, propondo uma autopercepção do estudante quanto a si mesmo e de sua participação em um todo coletivo.

A estrutura de uma sala de aula condiciona os corpos dos estudantes, de forma a exercer controle, colocando-os um atrás do outro, de forma enfileirada e ordeira. Esse último aspecto é muito perceptível para quem trabalha em escolas: a busca por uma sala de aula ordeira, ou seja, a busca por organização, harmonia, disciplina e bom comportamento é fato inconteste. Isso é demanda difícil para componentes curriculares, que embora estejam inseridos nesse espaço, requerem práticas que naturalmente subvertem essa lógica, como Arte e Educação Física, por exemplo. No caso de arte, o que está em comum acordo com as habilidades desejadas para estudantes desta etapa escolar (Ensino Fundamental II), que preza a investigação corporal/espacial/sensorial através das diferentes modalidades: teatro, dança, música e artes visuais.

Um dos principais aspectos em torno da prática dos respiradores, de fato, é provocar possibilidades de experimentação desse corpo escolar, e esse entendimento está presente em todas as etapas de sua realização. Os debates do tema aconteceram não somente na própria sala de aula, alterando a composição das carteiras, como em outros espaços da escola, como a quadra e o pátio. Os estudantes foram convidados a sair de suas carteiras e a experimentarem produzir conhecimentos em outros espaços, principalmente em meio a natureza. A exploração dos espaços escolares nem sempre é desejada e, por não ser instigada, professores de diferentes componentes se restringem a desenvolver suas práticas nas salas de aula. Outros espaços, quando não são proibidos, possuem regras restritivas de utilização.

Há também a dimensão da construção de um corpo poético, que em meio a uma elaboração estética, a partir de elementos, como gesto, intenção e ação, preparou-se para apresentar-se ao público. Um corpo que buscou se expressar, ensaiou, se ativou, se transformou em conceito para levar aos espectadores uma reflexão da maior importância. Este trabalho, em boa medida, transitou em momentos

individuais e interações em grupo, desde a etapa dos debates, da construção do respirador, até as experimentações que eles fizeram no espaço escolar. A partir disso, esse corpo poético passou a interagir de forma coletiva, o que culminou na criação de um organismo vivo maior, um coro para ganhar as ruas. Esse corpo poético se manifestou também em outros registros, performou para a fotografia e o vídeo, além de compor o próprio documentário do projeto.

Ainda sobre essa ideia de uma dimensão poética para esse corpo estudantil, podemos mencionar a presença marcante da metáfora presente no trabalho, que advém da narrativa performativa do projeto, que propõe pensar a impossibilidade de se respirar com dignidade no futuro e a necessidade de cada ser humano precisar portar um mecanismo individual de produção de oxigênio. Nesse caso, o respirador se tornou uma metáfora, na medida em que se assemelha a uma espécie de órgão vital que é transportado para fora do próprio corpo, como uma extensão do mesmo.

O corpo do estudante, no que se refere à performatividade, também se projeta como um corpo em posição ativista no ambiente escolar. Estar em ação ativista, nesse contexto, é estar interessado, engajado em causas importantes. Isto não se realiza apenas quando se apresenta algum resultado, como a própria performance *Respiradores*, mas em outras práticas ao longo do processo. Os debates, a escrita de uma carta para alguma autoridade e a apresentação da performance são alguns exemplos. Este corpo ativista não está dissociado do seu contexto e, pensando nisso, o trabalho não avançou quando a classe dos professores mineiros entrou em greve, por exemplo.

Como um último aspecto a ser observado, no que se refere aos elementos performativos presentes no projeto, destaca-se que, embora a abordagem adotada subverteu a tradicional lógica dos conteúdos pragmáticos, priorizando uma abordagem criativa e baseada em pesquisa, as habilidades fundamentais propostas pelo currículo não apenas foram mantidas, mas também foram aprimoradas. Os estudantes envolvidos no projeto desenvolveram uma compreensão profunda dos tópicos, através de diferentes práticas. Conhecer diferentes artistas e linguagens da arte contemporânea, contextualizando-as no tempo espaço; desenvolver processos de criação em artes visuais; dialogar com princípios conceituais; e analisar e experimentar diferentes elementos e espaços para composição visual são alguns dos tópicos e habilidades trabalhadas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais desta dissertação, é imperativo destacar aspectos relevantes da feitura do Projeto Respiradores, assim como sua capacidade de articulação com abordagens inovadoras no contexto escolar. A meu ver, o projeto desempenhou um papel fundamental na promoção da educação socioambiental, preenchendo uma lacuna crítica na conscientização ecológica desses sujeitos em formação. Além disso, sua relevância se estende às novas metodologias no contexto do currículo escolar, especialmente no que diz respeito às pedagogias performativas. Ao incorporar essas abordagens nas aulas de arte, o projeto não apenas enriqueceu a experiência educacional dos estudantes, mas também fortaleceu conexões com questões ambientais urgentes. Assim, esta iniciativa representa uma experiência artístico-pedagógica importante no campo da educação, unindo criatividade, conscientização ambiental e participação ativa dos estudantes na construção de aprendizagens necessárias.

É evidente o alinhamento das práticas dos Respiradores com a ecosofia de Félix Guattari. A ecosofia de Félix Guattari pode ser compreendida como uma estrutura de escalas, na qual a ecologia mental representa o nível mais íntimo e individual, relacionado às percepções e experiências de cada ser humano em relação ao ambiente. Em seguida, a ecologia social se situa no nível intermediário, abordando as complexas interações e relações sociais entre indivíduos, grupos e comunidades, influenciando e sendo influenciada pela ecologia mental. No topo dessa escala está a ecologia ambiental, que engloba as interações entre a humanidade e o meio ambiente em uma escala mais ampla, considerando ecossistemas, recursos naturais e as consequências globais de ações humanas. Essa estrutura ilustra como as esferas individuais, sociais e ambientais estão interconectadas e desempenham papéis cruciais na compreensão e resolução de questões ecológicas complexas.

Ao analisar essa prática artístico-pedagógica, fomos capazes de testemunhar como a ecosofia de Guattari, que busca a interconexão entre os domínios social, ambiental e mental, pode ser manifestada de maneira tangível em um contexto educacional. Foi possível experimentar a articulação dessas escalas, percebendo melhor como essas ecologias operam em níveis locais, regionais e globais, revelando conexões entre a experiência individual, as dinâmicas sociais e os sistemas naturais em diferentes contextos. Portanto, as práticas que se sucederam foram permeadas

de significado, tomadas de uma consciência crítica e sensível com ações que convergiram as esferas éticas e estéticas para uma nova concepção de mundo.

Além disso, as práticas performativas promovidas pelo projeto estimularam a criatividade, a comunicação eficaz e a colaboração entre os alunos, habilidades essenciais para o século XXI. Tal abordagem pedagógica vai além da mera memorização de fatos e números, capacitando os estudantes a se tornarem pensadores críticos e solucionadores de problemas atentos ao seu entorno. Os estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental II, turmas 601 e 602 da Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos, experimentaram novas possibilidades de ser e estar na escola, subvertendo as dinâmicas estabelecidas, através da pesquisa, da prática e da experimentação corporal.

Com suas práticas pedagógicas performativas, o projeto emerge como um elemento de extrema importância quando contextualizado dentro do cenário educacional contemporâneo e à luz das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC como um grande farol que ilumina as aprendizagens necessárias para o desenvolvimento integral dos estudantes, apresenta pontos em comum aos pressupostos ecosófico, visto que, em ambos os casos, são destacados aspectos que valorizam uma formação global dos sujeitos. As práticas do projeto transcenderam a mera transmissão de conhecimento, proporcionando uma experiência em que o próprio estudante se tornou agente de construção de conhecimento.

Dentro do currículo de cada escola, do plano de aula de cada professor (a), são urgentes propostas que possam englobar as diferentes dimensões do ser humano, como o corpo, a alma, o coração, as emoções e a sensibilidade dos estudantes na sala de aula. Para além do Projeto Respiradores, percebemos outras práticas possíveis através de professores-artistas que estão comprometidos com essas novas abordagens e com o compromisso de formar cidadãos mais conscientes em relação à sua realidade socioambiental, como são os casos de Jaison Couto de Souza e Talita Araújo Queiros.

Em síntese, a ecosofia, enquanto perspectiva filosófica que busca integrar a ecologia e a ética, se entrelaça de maneira significativa com a perspectiva de uma educação performativa no contexto escolar. A ecosofia oferece uma base conceitual sólida para compreender a interconexão entre os seres humanos e o ambiente, promovendo uma consciência ecológica. Ao integrar essa compreensão na educação

performativa, que enfatiza a aprendizagem através da ação e da experiência, cria-se um contexto educacional que não apenas transmite conhecimento, mas também incita a reflexão sobre a relação entre as ações individuais e o ecossistema global.

Em diversas situações durante a realização do projeto, foram percebidos aspectos que fizeram confluir as duas coisas, e três deles serão mencionados. O primeiro aspecto está relacionado com a construção de debates, que de forma coletiva, produz conhecimentos e reflexões sobre o tema, estimulando os estudantes a pensar em soluções tangíveis. O segundo aspecto refere-se ao potencial ativista do projeto, promovendo um envolvimento ativo dos estudantes na promoção de valores e práticas sustentáveis. O terceiro e último aspecto que será destacado, se concentra em abordar a capacidade de comunicação e articulação dos estudantes, inventando maneiras de interagirem e se manifestarem enquanto grupo, como é o caso da própria realização da performance no entorno da escola.

Por fim, percebendo que a lacuna crítica de uma conscientização ecológica não acontece somente nas escolas de base, mas também nos próprios cursos de formação de professores, é importante mencionar um desdobramento do projeto e que vem sendo desenvolvido desde a pandemia do Covid-19 em 2020. A oficina intitulada “Projeto Respiradores: o professor como educador ambiental” foi criada para ser um encontro com estudantes de cursos de Licenciaturas, para que, a partir da própria experiência do projeto, fosse estimulada uma consciência ambiental entre os educadores e, por extensão, nas salas de aula. São futuros educadores, que serão capazes de inspirar novas gerações a cuidar do planeta de maneira consciente e comprometida. A oficina já foi realizada no curso de Pedagogia da Universidade de Gurupi- UnirG, em 2021, e nos cursos de Teatro e Dança da Universidade Federal de Pelotas-UFPel em 2022. Espero que esta dissertação assim como seus desdobramentos possam contribuir com uma melhor conscientização dos estudantes, assim como, inspirar novas práticas de professores comprometidos com a questão socioambiental nas escolas.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. UNESP/RedeFor – 2ª Ed. 2011. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40427>. Acesso em: 10 set. 2023.
- BRASIL. **Lei n. 9.795/1999**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 09 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução N. 2, de 15 de junho de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf). Acesso em: 08 out. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Ed. Atual e ampl. São Paulo. Saraiva, 1996.
- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins, 2009.
- COHEN, Renato. **Performance Como Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- GOLDBERG, Roselee. **A Arte da Performance: do futurismo ao presente**. Trad. Jefferson Luiz Camargo e Rui Lopes. Lisboa, Orfeu Negro, 2012.
- GONÇALVES, Jean Carlos. Pedagogia das artes da cena no ELiTe/UFPR/CNPq: elos e fronteiras de um grupo e de uma linha de pesquisa. In: NOGUEIRA, Marcia Pompeo et al. **Pedagogias do Desterro: práticas de pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Hucitec, 2020, p.187-197.
- GONÇALVES, Michelle Bocchi; OLIVEIRA, Odissea Boaventura de. Sentidos de escola em performance: um estudo na licenciatura em educação do campo. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 392-441, jul./set. 2020. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/5136/47966892>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- GONÇALVES, Jean Carlos; GONÇALVES, Michelle Bochi. Teatralidade e Performance na pesquisa em Educação: do corpo e da escrita em perspectiva discursiva. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 67, p. 139-155, jan./fev. 2018.
- GUATTARI, Félix. **¿Qué es la Ecosofía?** textos presentados y agenciados por Stéphane Nadaud. Buenos Aires: Cactus, 2015.
- GUATTARI, Félix. **As Três Ecologias**. Campinas: Papirus, 2012.

ICLE, Gilberto. BONATTO, Mônica Torres. Por uma pedagogia performativa: a escola como entrelugar para professores-performers e estudantes-performers. **Cadernos CEDES**, v. 37, n.101, Campinas, 2017.

ICLE, Gilberto. Para apresentar a Performance a Educação. **Revista & Realidade**, Porto Alegre, n. 35, 2010, p. 11-22.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. A carta da terra. **Pensamento & Realidade**, v. 11, n. 1, p. 125-135, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO/PNUMA. **Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental**. Tbilissi, 1977.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Carta de Belgrado**. Iugoslávia, 1975.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Declaração de Estocolmo sobre o ambiente humano**. Estocolmo, 1972.

PINEAU, Elyse Lamm. Pedagogia crítico-performativa: encarnando a política da educação libertadora. In: PEREIRA, Marcelo de Andrade (Org). **Performance e Educação: (des)territorializações pedagógicas**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013, p. 37-58.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

SANTOMAURO, Beatriz. Conhecer a cultura: soltar a imaginação. **Nova Escola**, São Paulo, n. 43, 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7688/conhecer-a-cultura-soltar-aimaginacao>. Acesso em: 15 mai. 2023.

SCHECHNER, Richard; ICLE, Gilberto; PEREIRA, Marcelo de Andrade. O que pode a performance na Educação? Uma entrevista com Richard Schechner. **Revista Educação e Realidade**. v.35, n.2, pgs 23-35, 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13502/7644>. Acesso em: 10 jun. 2023.

TALAMONI, Jandira Liria Biscalquini; SAMPAIO, Aloísio Costa. **Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania**. São Paulo: Escritura, 2003.

WOHLLEBEN, Peter. **A Vida Secreta das Árvores**. Trad. Petê Rissatti. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

WORTH, Kiara. 8 bilhões de pessoas, uma humanidade. **ONU News: Perspectiva Global, Reportagens Humanas**, 13 nov. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/11/1805267>. Acesso em: 19 out. 2023.

## APÊNDICE



### ESCOLA ESTADUAL BERNARDO VALADARES DE VASCONCELLOS

#### AUTORIZAÇÃO

A Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos solicita a autorização do responsável \_\_\_\_\_ pelo (a) \_\_\_\_\_ estudante \_\_\_\_\_ para que

o (a) mesmo (a) possa participar do Projeto Respiradores. O projeto é uma proposta artístico-pedagógica que visa estimular o debate sobre Sustentabilidade no espaço e na comunidade escolar. A iniciativa é de Francisco D'Avila, artista e professor de arte da Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos e tem apoio do 1º Prêmio Museu é Mundo. Serão realizados registros em fotos e vídeos para a criação de um minidocumentário do projeto. O minidocumentário tem objetivo artístico, pedagógico e será utilizado para divulgar o Projeto Respiradores nas mídias oficiais do 1º Prêmio Museu é Mundo, nas mídias de Francisco D'Avila e em veículos jornalísticos. O minidocumentário também poderá ser utilizado em situações didático-pedagógicas que visam estimular a reflexão sobre o meio ambiente e Sustentabilidade. O estudante não terá custo nenhum para participar.

Ao assinar, eu, \_\_\_\_\_, responsável pelo (a) estudante \_\_\_\_\_, tenho ciência de que as imagens e também os registros em vídeo da participação do mesmo, farão parte do minidocumentário do Projeto Respiradores.

Aproveitamos a oportunidade, e caso o responsável queira maiores informações sobre o projeto, Quarta-Feira, dia 23/02/2022, às 17:00 H, o professor de artes estará disponível para conversar.

Sete Lagoas, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ . \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL









